



# **INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO EM PORTUGAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Susana Catarina Lopes Azevedo

Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão Internacional

Orientada por

Ana Teresa Tavares Lehmann

Setembro 2016

## **Biografia**

Susana Catarina Lopes Azevedo nasceu a 19 de Agosto de 1992 e é natural da cidade de Estarreja, Distrito de Aveiro.

Iniciou os seus estudos superiores em 2010, na Universidade de Aveiro, onde concluiu a Licenciatura em Economia.

Em 2014 ingressou na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, no Mestrado em Economia e Gestão Internacional, que deverá ser concluído em 2016 com a presente dissertação.

## **Agradecimentos**

Esta dissertação é o culminar de uma longa jornada proveniente de um compromisso que assumi comigo própria. Contudo, não a enfrentei sozinha.

Quero prestar um especial agradecimento à Professora Doutora Ana Teresa Tavares Lehmann pela sua disponibilidade, apoio e partilha de conhecimentos ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

Gostaria de agradecer também à Professora Doutora Aurora Teixeira que nunca declinou resposta às minhas várias questões metodológicas.

## **Resumo**

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) é considerado um fator-chave para o crescimento das economias. O caso português não constitui exceção. O IDE representa um papel importante na economia portuguesa, nos mais variados aspetos: crescimento económico, competitividade, etc. Contudo, o caso português ainda se encontra pouco explorado quando comparado com outras economias de maior dimensão.

Assim, presente dissertação tem por objetivo contribuir para o conhecimento do tema do IDE em Portugal, através de clarificação da literatura existente acerca da presença e natureza do IDE neste país. Para isso, esta dissertação será dividida em duas partes fundamentais.

Recorrendo à diversa literatura acerca do tema em análise disponível nas bases bibliográficas SCOPUS e Web of Science irá proceder-se num primeiro momento a uma ampla revisão de literatura que se pretende que explore o que a literatura presente nas bases de dados bibliográficas estuda acerca de IDE em Portugal; e num segundo momento, a um estudo bibliométrico sobre a literatura já referida, onde se pretende analisar e mapear em detalhe a literatura existente, respondendo às seguintes questões de investigação: Quais são as características da literatura sobre multinacionais estrangeiras em Portugal? Quais as raízes desta literatura? Qual o impacto desta literatura?

As técnicas bibliométricas utilizadas nesta dissertação permitiram organizar e sistematizar a análise da literatura relevante. Permitiram também descobrir as suas tendências, e também as suas raízes e impactos científicos.

Os resultados do presente estudo confirmam que a literatura, embora não tão recente assim, se desenvolveu bastante nos últimos anos, sendo esta uma tendência que se espera se mantenha.

**Palavras-Chave:** Investimento Direto Estrangeiro (IDE), Portugal, Revisão de Literatura, Bibliometria, Empresas Multinacionais

## **Abstract**

Foreign Direct Investment (FDI) is considered a key factor for the growth of territories. The Portuguese case is no exception. FDI plays an important role in the Portuguese economy, in various aspects: economic growth, competitiveness, etc. However, the Portuguese case is still largely unexplored when compared to other economies.

Thus, this thesis aims to contribute to the knowledge of the topic of FDI in Portugal, through a deep exploration of the existing literature on the presence and nature of FDI in Portugal. With this in mind, this dissertation will be divided into two main parts.

First, a comprehensive literature review will be carried out, considering the publications on the subject under analysis that are available in the bibliographic databases Scopus and Web of Science; secondly, a bibliometric study of the literature cited above, which aims to analyse and characterize in detail the existing literature by answering the following research questions: What are the characteristics of literature on foreign multinationals in Portugal? What are the roots of this literature? What is the impact of this literature?

The bibliometric techniques used in the present dissertation allowed us to organize and analyse the relevant literature, permitting to unveil relevant trends and also their roots and scientific impacts.

The result of this study confirms that the literature is not so recent but developed greatly in recent years, being expected that this growing will continue.

**Keywords:** Foreign Direct Investment (FDI), Multinational Enterprises, Portugal, Literature Review, Bibliometrics

## Índice

<b>Biografia .....</b>	<b>i</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>ii</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>iii</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>iv</b>
<b>Índice.....</b>	<b>v</b>
<b>Índice de Tabelas .....</b>	<b>vii</b>
<b>Índice de Gráficos .....</b>	<b>viii</b>
<b>Índice de Figuras.....</b>	<b>ix</b>
<b>Índice de Acrónimos .....</b>	<b>x</b>
<b>1. Introdução: motivações, objetivos e questão de investigação .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Revisão da literatura .....</b>	<b>3</b>
2.1. Conceitos-chave .....	3
2.2. Modos de entrada e modos de estabelecimento .....	4
2.3. Paradigma Eclético: base teórica fundamental para explicar a opção pelo IDE como modo de entrada .....	5
2.4. Motivações para o IDE.....	7
2.5. Determinantes de IDE .....	8
<b>3. IDE em Portugal .....</b>	<b>11</b>
3.1. Perspetiva histórica.....	11
3.2. Principais determinantes do IDE recebido por Portugal .....	13
3.3. Efeitos no Crescimento Económico .....	14
3.4. Efeitos na Competitividade .....	14
3.5. Importância das Instituições .....	16
3.6. Efeitos da Crise .....	17
<b>4. Metodologia: aplicação de técnicas bibliométricas.....</b>	<b>19</b>
4.1. Bibliometria: definição teórica.....	19
4.2. Aplicação de Técnicas Bibliométricas .....	22

<b>5. Resultados.....</b>	<b>27</b>
5.1. Caraterização da literatura científica acerca de IDE em Portugal.....	27
5.2. Raízes científicas da literatura acerca de IDE em Portugal.....	43
5.3. Impacto científico da literatura acerca de IDE em Portugal .....	52
<b>6. Limitações.....</b>	<b>57</b>
<b>7. Conclusões .....</b>	<b>58</b>
<b>Referências .....</b>	<b>60</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>73</b>
A1: Base Final de Artigos .....	73

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Potenciais determinantes de IDE – Exemplos constantes na literatura .....	9
Tabela 2: Definições de Bibliometria .....	20
Tabela 3: Técnicas Bibliométricas.....	21
Tabela 4: <i>Keywords</i> usadas na Pesquisa .....	23
Tabela 5: Revistas científicas com mais do que uma publicação sob o tema “IDE em Portugal” .....	31
Tabela 6: Artigos mais citados na SCOPUS, acerca de “IDE em Portugal” ( $\geq 10$ citações) .....	36
Tabela 7: Artigos mais citados na WoS, acerca de “IDE em Portugal” ( $\geq 10$ citações) .....	38
Tabela 8: Top 15 dos <i>Journals</i> mais citados pela literatura acerca de “IDE em Portugal” .....	46
Tabela 9: Top 10 de publicações com maior número de referências.....	49
Tabela 10: Artigos científicos mais citados pela literatura acerca de “IDE em Portugal” ( $\geq 5$ citações*).....	50
Tabela 11: Top 20 <i>Journals</i> que citam a literatura acerca de “IDE em Portugal” .....	54



## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução Cronológica da Literatura sobre IDE em Portugal, 1987-2016.....	27
Gráfico 2: Fontes com publicações sob o tema “IDE em Portugal” .....	29
Gráfico 3: Relação entre o número de citações e o ano de publicação da literatura acerca de IDE em Portugal.....	40
Gráfico 4: Publicações acerca de IDE em Portugal por tópico.....	42
Gráfico 5: Evolução cronológica das raízes da literatura acerca de IDE em Portugal ...	44
Gráfico 6: Top 20 dos autores mais citados pelas raízes da literatura acerca de “IDE em Portugal” .....	48
Gráfico 7: Evolução cronológica do impacto científico da literatura acerca de “IDE em Portugal” .....	52
Gráfico 8: Autores que mais citam a literatura acerca de “IDE em Portugal” ( $\geq 6$ referências).....	56

## **Índice de Figuras**

Figura 1: Autores com publicações acerca de IDE em Portugal .....	33
---	----

## Índice de Acrónimos

AICEP: Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

BPI: Banco Português de Investimento

CEE: Comunidade Económica Europeia

EFTA: *European Free Trade Association* (Associação Europeia De Livre Comércio

F&A: Fusões e Aquisições

FDI: *Foreign Direct Investment*

IDE: Investimento Direto Estrangeiro

IDPE: Investimento Direto para o Exterior

IIE: Instituto de Investimento Estrangeiro

MNE: Empresa Multinacional

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PALOP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB: Produto Interno Bruto

SCOPUS: SciVerse SCOPUS

TNC: *Transnational Corporation*

UE: União Europeia

UNCTAD: *United Nations Conference on Trade and Development* (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento)

WoS: Web of Science

## 1. Introdução: motivações, objetivos e questão de investigação

As empresas multinacionais (MNEs) são atores chave no processo de globalização (Richet, Delteil e Dieuaide, 2014). Entre os vários tipos de fluxos de capitais, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) é tido como um “impulsionador-chave da integração económica internacional” (OCDE, 2008, p.3), sendo “percebido como um “bom” tipo de fluxo uma vez que promove o crescimento nos países de acolhimento” (Dell’Erba e Reinhardt, 2015). Considera-se que o IDE tem efeitos de grande relevância nas economias recetoras, dos quais se destacam a promoção do crescimento, a abertura comercial ao exterior, o desenvolvimento financeiro (Iamsiraroj e Ulubaşoğlu, 2015), os *spillovers* tecnológicos e de conhecimento, entre outros (Keller, 2010).

Quer a presença quer a natureza do IDE têm sido amplamente abordados na literatura. No entanto, e apesar da elevada importância que o IDE tem representado para Portugal (Leitão e Faustino, 2010), o caso português não é objeto de muitos estudos quando comparado com economias de maior dimensão (Barbosa, Guimarães e Woodward, 2004). Assim, a escassez de estudos, nomeadamente com base em dados de grande escala, bem como a falta de uma ampla revisão de literatura acerca do IDE em Portugal motivou a escolha do tema.

Desta forma, o primeiro objetivo da presente dissertação é desenvolver uma revisão de literatura, que se pretende que seja o mais ampla e abrangente possível. Seguidamente, pretende-se analisar, através de métodos bibliométricos, a literatura existente sobre a presença de IDE em Portugal.

A utilização da metodologia bibliométrica terá três objetivos fundamentais: 1) a caracterização do fenómeno em análise – permitindo encontrar padrões na evolução da presença e da natureza do IDE e das atividades das MNEs estrangeiras em Portugal ao longo do tempo; 2) encontrar as raízes desta literatura, tendo em consideração aspetos como os autores que contribuíram para este tema e as principais publicações que abordam esta discussão; e 3) discutir o impacto (medido através das citações) da literatura disponível sobre a temática em apreço (Teixeira, 2014). O estudo bibliométrico irá resultar de uma análise exaustiva de bases de dados bibliográficas, tais

como a SCOPUS e a Web of Science, e será precedida por uma revisão de literatura que irá destacar os principais temas e padrões da literatura.

Sintetizando, pretender-se-á responder às seguintes questões de investigação: Quais são as características da literatura sobre multinacionais estrangeiras em Portugal? Quais as raízes desta literatura? Qual o impacto desta literatura?

Esta dissertação pretende representar um contributo relevante para a literatura acerca de IDE em Portugal, sendo, tanto quanto se sabe, o único estudo bibliométrico nesta área específica.

## 2. Revisão da literatura

Como explicado anteriormente, esta dissertação irá debruçar-se sobre a presença de IDE em Portugal

É importante começar por explicar e definir os principais conceitos que servirão de base a esta dissertação nomeadamente o conceito de IDE e de MNE. Posteriormente, serão tecidas considerações acerca dos modos de entrada e dos dois modos de estabelecimento através dos quais o IDE ocorre (*Greenfield* e Fusões e Aquisições), e acerca dos determinantes e motivações para o IDE – aspetos concetuais/teóricos relevantes para a consecução desta investigação.

### 2.1. Conceitos-chave

#### *Investimento Direto Estrangeiro*

A OCDE (2008, p.234) define o Investimento Direto Estrangeiro como sendo “uma categoria de investimento que reflete o objetivo de se estabelecer um interesse duradouro por parte de uma empresa residente numa economia (investidor direto), numa outra empresa (empresa de investimento direto) residente numa economia que não a do investidor direto. O interesse duradouro implica a existência de uma relação de longo prazo entre o investidor direto e a empresa de investimento direto, e um grau significativo de influência na gestão da empresa. (...)”

Ao IDE está também subjacente um “interesse duradouro nos ativos obtidos” (UNCTAD, 2005, p.297). Assim, o IDE constitui, por excelência, um “importante veículo de transferência de tecnologias e *know-how* de gestão, sendo fundamental na promoção de crescimento/desenvolvimento económico” (Barroco, Castro e Costa, 2012, p.106). É de aceitação geral que com um contexto político favorável, o IDE promove o desenvolvimento económico, a estabilidade financeira e o bem-estar das sociedades (OCDE, 2008).

Para se considerar um investimento direto, a MNE terá de deter pelo menos 10% do capital ou do poder de voto sobre os ativos estrangeiros. A MNE terá controlo sobre os ativos estrangeiros se detiver mais de 50% do poder de voto sobre esses ativos. Caso

detenha entre 10% e 50% do poder de voto sobre o investimento direto, a empresa deterá um grau significativo de influência, mas não o controlo (OCDE, 2008).

### *Empresa multinacional*

Dunning (1993, p.3) definiu empresa multinacional (MNE) como “uma empresa que empreende IDE e que detém ou controla atividades de agregação de valor em mais do que um país” As MNEs compreendem duas características fundamentais: têm competências para organizar e coordenar várias atividades de valor acrescentado além das fronteiras nacionais; e internalizam os mercados transfronteiriços para os produtos intermédios que resultam dessas atividades (Dunning, 1993a).

A uma “unidade operacional controlada pela MNE” mas que se encontra no exterior do país de origem, chama-se de subsidiária (Birkinshaw, 1997, p.208).

Cada país pode desempenhar tanto o papel de emissor como de recetor de projetos de IDE. Um país é recetor quando acolhe no seu território projetos de investimento direto, e é emissor quando participa em projetos de investimento direto em outros países (Wan, 2010). É na posição de Portugal como recetor de Investimento Direto Estrangeiro que esta dissertação se irá focar.

## **2.2. Modos de entrada e modos de estabelecimento**

O esclarecimento dos modos de entrada e de estabelecimento é relevante como base concetual para a análise que se fará subsequentemente nesta dissertação.

### *Modos de entrada nos mercados internacionais*

A entrada num mercado externo é possível através de variados modos. O primeiro será a entrada noutros mercados através da exportação, direta ou indireta. Este método representa um modo de entrada tido como menos dispendioso e de menor risco, sendo que acontece quando não existem vantagens em que a produção se localize proximamente ao mercado de destino (Dunning, 1993a). Pode também recorrer-se a modos (ou formas) contratuais que incluem uma variedade de contratos tais como: licenciamento, *franchising*, alianças estratégicas, entre outros. Estas são estratégias com

menor risco associado do que IDE e requerem menor compromisso financeiro e de recursos humanos (Dunning, 1993a) . Por fim, tem-se o meio mais ‘profundo’ de entrada nos mercados externos – o IDE. Este modo de entrada poderá ocorrer através de distintos níveis de controlo – podendo ser concretizado com controlo parcial (designadamente através de *joint-ventures*) ou total (via Subsidiárias a 100%). Uma *joint-venture* constitui uma entidade jurídica com base no capital proporcionado por mais do que uma empresa mãe e um Subsidiária a 100% constitui o nível mais profundo de integração (Dunning, 1993a).

Esta dissertação irá debruçar-se sobre o modo de entrada que implica maior nível de compromisso, maior risco, e maior necessidade de recursos – o IDE, sendo que se irá focar concretamente no IDE recebido por Portugal.

#### *Modos de estabelecimento*

Um país poderá receber IDE através de dois modos de estabelecimento distintos: via projetos de *greenfield* ou investimentos de raiz, ou através de fusões e aquisições (F&A) (Wan, 2010). Os projetos de *greenfield* envolvem a “criação de um negócio completamente novo” (Ietto-Gillies, 2005, p.23), sendo necessário construir-se de raiz um projeto ou infraestrutura (Ietto-Gillies, 2005). As F&A consistem na compra ou na união (ou seja, mudança de propriedade) de empresas que já existem no país de acolhimento (Castro, 2000).

### **2.3. Paradigma Eclético: base teórica fundamental para explicar a opção pelo IDE como modo de entrada**

O Paradigma Eclético (ou PLI), apresentado por John H. Dunning em 1977, é a principal referência teórica no estudo das MNEs e do IDE. Esta teoria “afirma que a extensão, composição geográfica e industrial da produção estrangeira realizada por MNEs é determinada pela intersecção de três conjuntos de variáveis interdependentes”, designados por sub-paradigmas (Dunning, 2000, p. 163) – vantagens de propriedade (P), vantagens de localização (L) e vantagens de internalização (I) (Dunning, 2000).



O sub-paradigma das vantagens de propriedade (P) afirma que, “*ceteris paribus*, quanto maiores as vantagens competitivas das empresas investidoras, relativamente a outras domiciliadas nos países onde as primeiras tencionam entrar, maior a probabilidade de desenvolver e aumentar a sua produção no exterior” (Dunning, 2000, p. 164). Assim, as vantagens de propriedade são vantagens competitivas ao nível da empresa advêm da posse de ativos específicos (tecnologia e processos tecnológicos, por exemplo) e de ativos complementares (como as competências organizacionais ou a experiência) (Dunning, 2000).

O segundo sub-paradigma explora as vantagens de localização (L) de países ou regiões alternativas ao acolhimento das atividades de agregação de valor desenvolvidas pelas MNEs (Dunning, 2000). Este sub-paradigma declara que quanto maior a dotação de recursos “que as empresas necessitam de utilizar em adição às suas vantagens competitivas para favorecerem uma localização estrangeira em detrimento de uma doméstica, mais empresas irão optar por explorar as suas vantagens de propriedade através de IDE” (Dunning, 2000, p. 164). Por outras palavras, as vantagens de localização consistem em condições oferecidas por outros países e que tendem a influenciar de forma significativa a escolha por parte da empresa da localização das atividades internacionais. São exemplos destas condições a abundância de recursos naturais e de mão-de-obra, o tamanho do mercado ou os incentivos político-económicos oferecidos.

O terceiro sub-paradigma tenta “avaliar formas alternativas para as empresas organizarem a criação e exploração das suas principais competências, tendo em conta as atrações de localização de vários países e regiões” (Dunning, 2000, p. 164). As vantagens de internalização (I) vêm explicar que uma empresa só internaliza caso seja mais eficiente explorar determinada vantagem de propriedade ao invés de utilizar uma solução de mercado (Dunning, 2000).

Para haver IDE é necessário que ocorram em simultâneo as três vantagens referidas acima. Caso tal não aconteça, o IDE deixa de ser o modo de entrada mais vantajoso num mercado externo, devendo recorrer-se a outros modos de entrada (Dunning e Lundan, 2008).

Mais à frente nesta dissertação perceber o paradigma eclético será importante para a análise da presença de IDE em Portugal.

## 2.4. Motivações para o IDE

Segundo Dunning (1993), as empresas realizam IDE por quatro principais motivos: procura de recursos, de mercados, de eficiência e de ativos estratégicos. Quanto à procura de recursos, uma empresa é estimulada a investir no exterior por forma a adquirir recursos específicos a um custo inferior ao disponível no seu país de origem (Dunning, 1993a). O objetivo será tornar a empresa mais rentável e competitiva no mercado que fornece ou pretende vir a fornecer (Dunning, 1993a). No que se refere à procura de mercados, uma empresa pode orientar o IDE para a procura de mercados por quatro razões: primeiro, para abastecer mercados específicos ou mercados adjacentes a estes; segundo, devido à necessidade frequente de adaptação dos produtos para gostos e necessidades locais; terceiro, se os custos de produção e de transação do investimento forem menores do que abastecer o mercado à distância; e quarto, pela necessidade que a MNE pode sentir de deter presença física em mercados estratégicos fornecidos pelos seus concorrentes (Dunning, 1993a). Quando se refere motivação para procura de eficiência pretende-se “racionalizar a estrutura” de organização da MNE para que lhe seja possível beneficiar da organização de atividades dispersas geograficamente; o objetivo será “tirar vantagem de diferentes dotações de fatores, arranjos institucionais, estruturas de mercado (...) com vista a concentrar a produção num número limitado de localizações de forma a abastecer múltiplos mercados” (Dunning, 1993a, p.59). Por último, a procura de ativos estratégicos dá-se, normalmente, pela aquisição de ativos a empresas estrangeiras com a intensão de promover os seus objetivos estratégicos (Dunning, 1993a). No âmbito da teoria *Resource-based view* da empresa (Peng, 2013), ativos estratégicos são definidos como os determinantes críticos da capacidade da empresa manter a sua vantagem competitiva. São exemplos de ativos estratégicos o conhecimento organizacional (Bollinger e Smith, 2001); a competência técnica, conhecimento do mercado, capacidade e flexibilidade para inovar (Kang e Johansson, 2000); entre outros.

Vale ainda salientar que as motivações para a prática de IDE não são exclusivas, ou seja, uma empresa pode investir por múltiplos motivos que se podem alterar na medida em que a experiência da MNE como investidor direto for aumentando (Dunning, 1993a).

As motivações para o IDE em Portugal serão exploradas mais adiante nesta dissertação aquando do aprofundamento da revisão de literatura aplicada especificamente ao caso português.

## **2.5. Determinantes de IDE**

O que incentiva uma empresa a escolher investir num mercado externo através de IDE? A literatura é extensa e longe de ser consensual (Assunção, Forte e Teixeira, 2013). A literatura, ao longo dos anos, tem identificado uma multiplicidade de determinantes para a existência de IDE.

Um dos artigos seminais por Wheeler e Mody (1992) agrupou estes determinantes em três grandes categorias: as variáveis clássicas, os benefícios de aglomeração (ambos altamente significativos para determinar os fluxos de IDE) e, por fim, os fatores geopolíticos. As ditas variáveis clássicas incluem aspetos como custos laborais, nível de impostos e dimensão do mercado. Como benefícios de aglomeração, os autores consideram como sendo mais relevantes fatores como a qualidade das infraestruturas, o grau de industrialização do país de acolhimento e os fluxos de IDE já existentes. Por último, os fatores geopolíticos relacionam-se com as relações políticas, económicas e comerciais com o exterior, a probabilidade de existirem conflitos militares e a abertura ao exterior da economia recetora. Segundo Wheeler e Mody (1992, p. 71), “o retorno esperado da participação em mercados internacionais depende do equilíbrio entre os benefícios de aglomeração e a combinação entre os fatores geopolíticos e as variáveis clássicas”.

Assunção *et al.* (2013) categoriza estes determinantes tendo em consideração teorias mais recentes, agrupando-os segundo a abordagem teórica que melhor os explora. Primeiramente é considerada a dimensão da localização do paradigma eclético que abrange variáveis como as infraestruturas, o capital humano, a estabilidade económica e os custos de produção. Em segundo lugar, é adotada uma abordagem institucional que engloba fatores como a corrupção, a estabilidade política, a qualidade institucional e os incentivos fiscais e financeiros. Por último, é considerada a *New Trade Theory* (Krugman, 1983) que explora determinantes como a dimensão e o

crescimento dos mercados, a abertura da economia ao exterior e a dotação de fatores da economia.

A literatura é extensa e os determinantes de IDE não se ficam pelos três grupos sugeridos por Wheeler e Mody (1992), nem se restringem à categorização sugerida por Assunção *et al* (2013). Estes estendem-se pelas mais variadas áreas como é apresentado na tabela seguinte.

**Tabela 1:** Potenciais determinantes de IDE – Exemplos constantes na literatura

Culem (1988)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão do mercado</li> <li>- Barreiras ao Comércio</li> <li>- Taxa de crescimento do país de acolhimento</li> <li>- Abertura ao exterior</li> </ul>
Caves (1988)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de câmbio</li> </ul>
Wheeler e Mody (1992)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabilidade económica do país de acolhimento</li> <li>- Crescimento do mercado doméstico</li> </ul>
Serven e Solimano (1993)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento económico</li> <li>- Ciclos macroeconómicos</li> <li>- Despesa com dívida pública</li> </ul>
Biswas (2002)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível salarial</li> <li>- Garantia de direitos de propriedade</li> <li>- Regime político</li> </ul>
Egger e Pfaffermayr (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distância entre o país de origem e o de acolhimento</li> <li>- Efeitos dessa distância</li> </ul>
Bénassy-Quéré, Coupet e Mayer (2007)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade do contexto institucional</li> </ul>
Cleeve (2008)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivos fiscais</li> </ul>
Ledyeva (2009)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos naturais</li> <li>- Existência de infraestruturas</li> </ul>
Piteli (2010)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produtividade da economia</li> <li>- Rentabilidade das empresas</li> <li>- Envolvente negocial</li> </ul>
Assunção <i>et al</i> (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capital humano</li> <li>- Custos de produção</li> <li>- Incentivos financeiros, fiscais, entre outros</li> </ul>
Palmero, Herrera e Sabaté (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distância psicológica em áreas como o desenvolvimento industrial, a língua e a educação</li> </ul>
Pires (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Competitividade tecnológica</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria

A literatura é bastante consensual quanto aos efeitos positivos da dimensão do mercado como determinante de IDE (Asiedu, 2006; Bandera e White, 1968; Culem, 1988; Dunning, 1980; Mhlanga, Blalock e Christy, 2010; Pearce e Papanastassiou, 1999; Schneider e Frey, 1985; Wheeler e Mody, 1992). Já determinantes como a taxa de crescimento do país ou a abertura ao exterior apresentam impactos distintos, conforme a literatura analisada – identificando impactos positivos (Bandera e White, 1968; Botrić e Škuflić, 2006; Culem, 1988; Kravis e Lipsey, 1982; Mohamed e Sidiropoulos, 2010; Schneider e Frey, 1985) ou indiferentes no IDE (Tsai, 1994; Wheeler e Mody, 1992), dependendo do objeto em estudo. No caso dos custos laborais, apesar deste ser dado como um determinante relevante por alguns autores (Caves, 1974; Vijayakumar, Perumal e Rao, 2010; Wheeler e Mody, 1992), uma grande parte da literatura considera-os como tendo efeitos negativos ou indiferentes no IDE (Culem, 1988; Lucas, 1990; Schneider e Frey, 1985; Tsai, 1994). Estes são apenas alguns exemplos, dado que esta literatura é deveras extensa.

Esta discussão dos determinantes de IDE tornar-se-á importante no capítulo seguinte aquando da análise ao caso português, em que se reportam, de acordo com a literatura existente, quais os determinantes considerados mais relevantes neste caso.

### **3. IDE em Portugal**

Este capítulo irá focar-se no estudo do IDE em Portugal, revendo a literatura que se debruça sobre esta temática. Em primeiro lugar, será descrita a evolução histórica de Portugal no que respeita à entrada de fluxos de IDE. Seguidamente serão discutidos os determinantes responsáveis pelo IDE em Portugal, assim como os setores mais relevantes e os principais países de origem desses fluxos.

Neste seguimento, será abordado o que consta na literatura acerca dos efeitos da presença de IDE no crescimento económico e na competitividade de Portugal, não esquecendo o papel das instituições e os impactos do IDE na atual crise e da referida crise no IDE.

#### **3.1. Perspetiva histórica**

Antes da adesão à UE, Portugal foi, tradicionalmente, um recetor de IDE (OCDE, 1994). Sendo que a presença de IDE em Portugal só tomou proporções significativas após a queda do regime ditatorial que vigorou até 1974 (Taveira, 1984).

Até 1960, a presença de IDE em Portugal era muito escassa e as MNEs eram olhadas com suspeição (Tavares, 2001). O tecido económico português era caracterizado por elevados níveis de concentração e pela existência de cartéis. Existiam poucas empresas com alguma base tecnológica voltadas para a exportação. Estas condições resultaram em níveis de entrada de IDE muito reduzidos. Existiam muito poucas MNEs em Portugal e as que existiam eram atraídas pela exploração de recursos (Tavares, 2001).

Na década de 1960, com o ingresso na EFTA, Portugal vê-se obrigado a abrir a sua economia, erradicando as barreiras ao comércio. Este é o início do IDE em Portugal que se vem focar em atividades intensivas em trabalho e orientadas para a exportação (OCDE, 1994). A partir desta altura várias MNEs investiram em Portugal, principalmente vindas de países membros da EFTA (Tavares, 2001). O IDE recebido foi 20 vezes superior na década de 60 do que na década anterior (Castro, 2000) e representou um papel importante no desenvolvimento de novas indústrias, diversificando o tecido industrial português (Simões, 1985). Com a Revolução, em

1974, “o clima de investimento deteriorou-se devido à incerteza e às sérias dificuldades que afetavam a economia portuguesa” (Tavares, 2001, p.129).

Na década de 1980, foram criados incentivos ao investimento e Portugal consegue recuperar a sua imagem como local atrativo para IDE. Em 1986, Portugal adere à (então designada) CEE. Um pouco antes, Taveira (1984) concluía que não era provável que a adesão à CEE aumentasse significativamente a atratividade de Portugal por parte de investidores estrangeiros. No entanto, constatou-se que a integração na CEE se revelou uma importante alavanca para a atração de IDE (Tavares, 2001). “Estabilidade política, liberalização e o desenvolvimento de um setor financeiro moderno foram fundamentais para a consolidação do clima favorável ao investimento” (Tavares, 2001, p. 130). O IDE no setor dos serviços começou a ganhar relevância em detrimento da manufatura, sendo os principais investidores os países da EU (Tavares, 2001). O governo português de então identificou vários fatores para o crescimento do IDE, inclusivamente o acesso ao enorme mercado da Comunidade Europeia e as relações privilegiadas com os países falantes da Língua Portuguesa (PALOP) (OCDE, 1994).

Os anos 1990 foram marcados por uma tendência decrescente na receção de IDE por Portugal que teve de “abandonar o foco na mão-de-obra barata, acentuar a produtividade e desenvolver padrões de qualidade estritos na oferta” (Tavares, 2001, p.134). Nesta década, a dimensão e o crescimento do mercado doméstico era os determinantes mais relevantes do IDE (Castro, 2000). No seu estudo, Castro (2000) concluiu que as motivações para o IDE em Portugal já não eram apenas de procura de mercados, mas que se estavam a transformar em investimento para a procura de eficiência.

Com a viragem do milénio até aos dias de hoje, o IDE em Portugal tem sofrido mutações. Notou-se a intensificação do investimento em atividades terciárias como o comércio, serviços imobiliários (Melo, Ferreira-Lopes e Monteiro, 2015). Destaca-se também a propagação do IDE pelo território nacional e a diversificação da estrutura produtiva das regiões (Melo *et al.*, 2015). Com o alargamento a Leste da União Europeia, em 2004, assim como em “tempos de deterioração do sentimento de confiança global ou de retração dos fluxos de capital internacionais”, as tendências repercutem-se naturalmente nos fluxos de IDE (BPI, 2014, p. 24). Em 2011, registam-se

sinais de reforço do grau de atração de Portugal como destino de investimento, e em 2012, o IDE acumulado em Portugal representava 55% do PIB (BPI, 2014).

Leitão e Faustino (2010) defendem que o IDE tem sido fundamental para a economia portuguesa. Facto é, que no período de 1996 – 2006, os fluxos de entrada de IDE em Portugal eram, em média, de 2,5% do PIB (Leitão e Faustino, 2010); no entanto, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (2013) publicava que no período de 2006 – 2011, esse valor reduzia-se para cerca de 2% do PIB.

Vale salientar que Portugal sendo uma pequena economia aberta sujeita, desde 2011, a um programa de ajustamento estrutural devido ao excessivo endividamento externo, é particularmente vulnerável a alterações nos fluxos de IDE (Júlio, Pinheiro-Alves e Tavares, 2013).

### **3.2. Principais determinantes do IDE recebido por Portugal**

São vários os determinantes possíveis de IDE, como explicado no capítulo anterior. Embora a literatura existente seja escassa, para Portugal foram identificados como principais determinantes de entrada de IDE a dimensão do mercado doméstico (Leitão, 2015; Leitão e Faustino, 2010); a concorrência no mercado doméstico; os custos laborais – regiões com custos mais reduzidos tendem a atrair mais IDE; a abertura comercial ao exterior; a distância geográfica (Leitão e Faustino, 2010). Os custos laborais são também focados por Moreira e Dias (2008) e por Guimarães, Figueiredo e Woodward (2000), sendo que este último advoga que os custos laborais não têm impactos significativos na atração de IDE em Portugal. Foram aferidos também a globalização política e social; a participação da economia portuguesa em acordos políticos e a diplomacia económica como fatores chave para atrair IDE (Leitão, 2015).

Conclui-se também que a inflação em Portugal não constitui uma ameaça aos fluxos de entrada de IDE no país (Leitão, 2015; Leitão e Faustino, 2010).

Schwab e Sala-i-Martin (2012), no *The Global Competitiveness Report 2012-2013: Full Data Edition*, evidenciam a importância de variáveis como a carga fiscal, o acesso a endividamento e a relevância da burocracia como determinantes negativamente significativos para Portugal.



Economou e Hassapis (2015) indicam ainda outros fatores que influenciam a entrada de IDE em Portugal, sendo eles as importações e as exportações, a estabilidade financeira, os incentivos fiscais e a percepção de corrupção.

### **3.3. Efeitos no Crescimento Económico**

O IDE é dos impulsionadores mais relevantes do crescimento económico (Borensztein, De Gregorio e Lee, 1998; Dunning, 1993b; Firebaugh, 1992; Shen, Lee e Lee, 2010). No entanto, este efeito é por vezes ambíguo e pouco claro (Alfaro, Chanda, Kalemli-Ozcan e Sayek, 2004; Choe, 2003).

Em Portugal, a literatura tem concluído que existe uma relação positiva entre o IDE e o crescimento económico (Andraz e Rodrigues, 2010; Economou e Hassapis, 2015; Leitão e Rasekhi, 2013; Melo *et al.*, 2015; Shahbaz, Leitão e Malik, 2011).

Andraz e Rodrigues (2010) relacionam o IDE e o crescimento económico com as exportações e concluem que o IDE é tido como um dos maiores determinantes de crescimento económico em Portugal, seja de forma direta ou indireta, no longo e curto prazos.

Shahbaz *et al.* (2011) verificam que o impacto positivo do IDE sobre o PIB português poder ser ainda mais pronunciado caso se aposte no desenvolvimento dos mercados financeiros domésticos, apesar de verificarem, também, que o impacto do IDE no PIB *per capita* é positivo mas mínimo.

Leitão e Rasekhi (2013) também comprovam a relação positiva entre o IDE e o crescimento económico e vão mais longe indicando o estímulo à concorrência, a aprendizagem laboral, o desenvolvimento dos processos tecnológicos e de gestão e o desenvolvimento dos mercados como os principais fatores que favorecem o crescimento económico.

### **3.4. Efeitos na Competitividade**

A noção de competitividade associada aos países surge através de Michael Porter, em 1990. Porter (1990) alegava que a competitividade de um país depende,

nomeadamente, da capacidade da sua indústria inovar e evoluir face às adversidades com que se depara.

Porter (1990) considerava que a entrada de IDE poderia, eventualmente, constituir uma ameaça à competitividade nacional. No entanto, Rugman e Verbeke (1993) que vieram provar que a presença de MNEs pode contribuir para o desenvolvimento local nos países de acolhimento.

Mais recentemente, Andraz e Rodrigues (2010) vieram defender que o aumento da receção de IDE e a consequente formação de capital reforça a capacidade produtiva de um país e, por consequência, a sua competitividade externa.

À presença de IDE associa-se a utilização de práticas mais eficientes (Bastos, Monteiro e Straume, 2014), o que fomenta o *gap* tecnológico que existe entre as MNEs e as empresas domésticas (Crespo, Proença, Fontoura, 2012). Neste sentido, a presença de IDE tende a ser um importante incentivo à reestruturação das empresas portuguesas (Bastos *et al.*, 2014).

No seguimento de Rugman e Verbeke (1993), o tecido industrial português tem beneficiado com a presença de MNEs, no entanto o tamanho desse benefício depende do grau de desenvolvimento das regiões de acolhimento (Crespo *et al.*, 2012). A localização do IDE é de extrema importância no que respeita à transferência de tecnologia entre MNEs e empresas domésticas, porém, estes *spillovers* só são observados nas regiões mais desenvolvidas o que torna o fenómeno dos *spillovers* de IDE mais circunscrito do que normalmente se pensa (Crespo *et al.*, 2012).

As MNEs tendem a ser geradores de conhecimento (Ghoshal e Bartlett, 1990; Gupta e Govindarajan, 2000). Quanto mais expostas internacionalmente as empresas se encontram, maior a capacidade de gerar conhecimento. As empresas portuguesas tendem a beneficiar de conhecimento gerado por MNEs presentes em Portugal, através das *internal pool of information* (aglomerados de conhecimento proporcionadas pelas MNEs (Silva, Afonso e Africano, 2013).

Num país com menos oportunidades de fornecimento de conhecimento como é Portugal, as MNEs preferem conjuntos mais amplos de estratégias de proteção do

conhecimento e tendem a ser mais utilizadoras e rigorosas com estas estratégias quando comparadas com as empresas domésticas (de Faria e Sofka, 2010).

O facto de uma empresa ser uma MNE poderá ter impactos significativos na intensidade do capital humano. O facto de serem detidas por capitais estrangeiros apresenta uma relação positiva e significativa com o nível de educação da sua força laboral (Teixeira e Tavares-Lehmann, 2014). Esta diferença face a empresas domésticas vem complementar a discussão existente acerca da relação entre IDE e o nível de emprego e salários.

A discussão acerca dos impactos do IDE no que respeita ao emprego e aos níveis salariais é vasta e nem sempre concordante. A ideia comum é que a entrada de uma MNE no mercado doméstico acarreta melhorias nestes aspetos, no entanto a literatura não é conclusiva.

Hijzen, Martins, Schank e Upward (2013) defendem que o crescimento do emprego após uma aquisição por parte de uma multinacional estrangeira está concentrado nos empregos *high-skill* e que o impacto positivo nos salários é devido à criação de novos empregos especializados que auferem salários elevados e não à dinamização dos salários dos empregos incumbentes. No seu estudo, prova-se que em Portugal as MNEs oferecem, em média, salários superiores que as empresas domésticas, sendo que este diferencial chega a atingir os 79%. Prova-se também que as MNEs empregam um número superior de trabalhadores quando comparadas com as empresas domésticas (Hijzen *et al.*, 2013).

Por outro lado, quando a entrada de investimento estrangeiro em Portugal advém de um processo de privatização de uma empresa pública associam-se perdas consideráveis de emprego (Bastos *et al.*, 2014).

### **3.5. Importância das Instituições**

O contexto (*framework*) institucional dos países desempenha um importante papel no que respeita à atração de IDE. Por isso, não é estranho que a existência de um suporte institucional adequado seja da maior relevância (Mota e Brandão, 2013). Por exemplo, Bevan, Estrin e Meyer (2004) destacam a importância de instituições formais

de qualidade, e Globerman e Shapiro (2002) relevam o papel das infraestruturas de governação. Assim, países com um quadro institucional de melhor qualidade, em adição a melhores performances económicas, são capazes de atrair fluxos de IDE muito superiores (Júlio *et al.*, 2013).

A atração de IDE tem sido um objetivo importante das forças político-económicas e para impulsionar esse objetivo foram criadas várias instituições para promover os fluxos de IDE – em Portugal, a primeira organização com este fim foi criada em 1977 e dava-se pelo nome de Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE) (da Silva, 2016). Esta instituição evoluiu ao longo do tempo e hoje a sua sucessora, após várias outras designações, denomina-se AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.

Em Portugal, as grandes cidades como Lisboa e Porto são especialmente atrativas para investidores estrangeiros. Este facto deve-se, entre outros factores, ao maior desenvolvimento das instituições nesses locais, que oferecem serviços que não podem ser encontrados no resto do país (Guimarães *et al.*, 2000).

Segundo Júlio *et al.*, 2013, a capacidade de Portugal atrair IDE seria beneficiada com uma reforma institucional. Portugal deveria focar-se na redução da corrupção, no abrandamento das restrições ao investimento (nomeadamente no que respeita à transparência do código de investimento), na proteção da propriedade privada, na independência do sistema financeiro e na melhoria dos processos burocráticos (Júlio *et al.*, 2013).

A evolução da qualidade das instituições em Portugal é fundamental. O *framework* institucional é dos fatores que mais influencia as escolhas de localização de uma MNE, por isso é fundamental desenvolver um *framework* institucional que consiga cultivar confiança entre os vários atores económicos (Guimarães, Figueiredo e Woodward, 2002).

### **3.6. Efeitos da Crise**

Existe literatura que advoga que a ocorrência de crises reduz a entrada de IDE nas economias afetadas (Jensen, 2004; Stoddart e Noy, 2015).

Quando se deslocam para outro país as MNEs enfrentam os mesmos obstáculos que as empresas domésticas acrescidos da *liability of foreignness* (ou “desvantagem de ser estrangeiro”). No entanto, possuem vantagens específicas que lhes permitem ultrapassar esta desvantagem (Zaheer, 1995), o que as torna mais resistentes. Tal permite que em tempos de crise, as MNEs possam ser responsáveis por expandir a atividade económica, e assim atenuar os efeitos da crise, enquanto as empresas domésticas estão mais contraídas (Desai, Foley e Forbes, 2008).

O caso português alinha-se com a restante literatura, ou seja, as recessões em tempos de crises tiveram impactos negativos na economia portuguesa e por consequência no comportamento do IDE (Varum e Rocha, 2011).

Perante a ocorrência de crises, as MNEs tendem a sobreviver durante mais tempo que as empresas domésticas, mas a possibilidade da ocorrência de desinvestimento é existente (Varum, Rocha e Valente da Silva, 2014).

A revisão de literatura, que procurou ser o mais abrangente e atualizada possível, explorou de forma exaustiva os principais conceitos, tendências e impactos em volta do tema de investimento direto estrangeiro em Portugal.

Os tópicos da literatura apresentados durante esta secção serão fundamentais para a aplicação das técnicas bibliométricas, dado que irão influenciar diretamente a definição das palavras-chave (*keywords*) a ser utilizadas e ajudarão na classificação dos registos obtidos.

A secção seguinte será dedicada à apresentação da metodologia escolhida: a Bibliometria. Que se espera conseguir responder com clareza às questões de partida e que se fará usar da revisão de literaturas disposta nas secções anteriores como fio condutor da aplicação metodológica.

## **4. Metodologia: aplicação de técnicas bibliométricas**

Por forma a alargar o máximo possível o alcance e o interesse da revisão de literatura serão aplicados métodos bibliométricos. Tem-se como objetivo encontrar padrões na evolução da presença e da natureza do IDE e das atividades das MNEs estrangeiras em Portugal, ao longo do tempo.

Uma vez que o IDE em Portugal se apresenta de forma relativamente escassa e bastante dispersa na literatura, é de crer que este estudo bibliométrico trará rigor à análise da literatura já apresentada na Revisão de Literatura.

### **4.1. Bibliometria: definição teórica**

A Bibliometria tem-se revelado uma importante ferramenta para analisar o *output* da investigação académica (Cobo, Martínez, Gutiérrez-Salcedo, Fujita e Herrera-Viedma, 2015). A aplicação de métodos bibliométricos alastrou-se pelas várias áreas científicas (Pritchard e Wittig, 1989, *citado em* Teixeira e Sequeira, 2011), e por diferentes contextos como estudos científicos, gestão de conhecimento, análise de tendências, otimização de informação, entre outros (Persson, 2001, *citado em* Teixeira e Sequeira, 2011). Assim, tem como objetivos permitir o acesso aos progressos alcançados, identificar as fontes científicas mais fiáveis, estabelecer bases académicas para o desenvolvimento de novo conhecimento, identificar os principais atores científicos, entre outros (Cobo *et al.*, 2015).

No entanto, vale ressaltar que a validade de uma análise bibliométrica depende, em grande parte, da representatividade da atividade científica associada às bases bibliográficas, nomeadamente a SCOPUS e Web of Science (Mongeon e Paul-Hus, 2016), ambas eleitas para a presente dissertação.

A definição de Bibliometria diverge em alguns pormenores quando se consideram diferentes autores, no entanto, é perceptível que todas partilham o mesmo propósito. Na tabela 2 são apresentados alguns exemplos.

**Tabela 2:** Definições de Bibliometria

Pritchard (1969, p. 348)	“A aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outras formas de comunicação.”
White e McCain (1989, p.119)	“Estudo quantitativo da literatura, sendo refletido em bibliografias, fornecendo modelos evolutivos de ciências, tecnologia, e conhecimento.”
OCDE (2002, p. 203).	“Análise estatística de livros, artigos ou outras publicações”, cuja finalidade é “medir o <i>output</i> de indivíduos/grupos de pesquisa, instituições e países, por forma a identificar <i>networks</i> nacionais e internacionais e a mapear o desenvolvimento de novos campos (multidisciplinares) da ciência e da tecnologia.”
Dias e Makalengva (2013)	Análise de ligações entre publicações (de investigação), autores e tópicos específicos, sendo que este método de investigação assenta na premissa de que os investigadores publicam as suas conclusões mais importantes.
Veiga, Mendes e Lourenço (2015, p. 676)	“Conjunto de metodologias quantitativas baseadas em métodos de análise estatística, com vista a analisar as citações de artigos em revistas científicas para avaliar o impacto das publicações através da sua divulgação.”

**Fonte:** Elaboração Própria

A Bibliometria pode ser definida de várias formas, contudo, o propósito subjacente é sempre o mesmo: medir os *outputs* da literatura científica e avaliar o seu impacto em determinada área de estudo, através de métodos quantitativos, matemáticos e estatísticos.

Segundo Cobo *et al.* (2015, p.3), à Bibliometria estão associados dois métodos de investigação: a análise da performance e o mapeamento. O primeiro pretende avaliar o impacto das citações da produção científica de diferentes atores científicos. Enquanto o mapeamento deseja exibir a estrutura conceptual, social ou intelectual da pesquisa científica, não esquecendo a sua evolução e aspetos dinâmicos.

Esta metodologia será de extrema utilidade para responder às questões de investigação apresentadas no início desta dissertação e, assim, conseguir perceber com rigor e clareza a presença e a natureza do IDE em Portugal.

Não existe registo de que até à data de hoje exista algum estudo tão profundo e exaustivo acerca da presença e natureza do Investimento Direto Estrangeiro em Portugal, nos moldes propostos. Este facto proporciona pertinência e relevância a esta dissertação que, para além de estruturar e aprofundar o conhecimento neste tema, pode também abrir novas questões para investigação futura.

Por forma a desenvolver a análise proposta irá recorrer-se, como já foi referido, a técnicas bibliométricas, que estão devidamente esclarecidas na tabela 3.

**Tabela 3:** Técnicas Bibliométricas

	<b>Fase Metodológica</b>	<b>Designação da Técnica Bibliométrica</b>	<b>Explicação da Técnica Bibliométrica</b>	<b>Autores</b>
<b>1</b>	Visão Geral: Caracterização da literatura	Contagem de publicações e análise de <i>abstracts</i>	Indicador quer quantitativo, quer qualitativo da produtividade de uma área de estudo no que refere a revistas científicas e publicações de referência.	Archambault e Gagné, 2004, <i>citado em</i> Teixeira e Sequeira, 2011
<b>2</b>	Raízes científicas da literatura	Análise das citações	Identificação dos artigos, autores e revistas que representam os maiores impactos na área de estudo, constituindo, assim, as raízes da literatura.	Archambault e Gagné, 2004, <i>citado em</i> Teixeira e Sequeira, 2011 Teixeira, 2014
<b>3</b>	Impacto científico da literatura	Análise da influência da literatura	Identificação dos registos, revistas e intervalos de tempo mais citados na literatura em análise	Teixeira, 2014

**Fonte:** Cruz (2015, p.30)

A aplicação das técnicas acima descritas será feita no capítulo seguinte, onde serão também apresentadas as bases de dados bibliográficas e *keywords* sobre as quais será desenvolvida a investigação.

Que se tenha conhecimento, este é o único estudo realizado até à data e segundo as características específicas inerentes a este trabalho. Espera-se, portanto, que a



presente dissertação venha a contribuir de forma relevante para o estímulo ao desenvolvimento do estudo acerca do Investimento Direto Estrangeiro em Portugal.

#### **4.2. Aplicação de Técnicas Bibliométricas**

Antes de avançar para a análise detalhada da aplicação das técnicas bibliométricas ao tema, é fundamental lembrar que, no final do processo metodológico pretende-se que seja possível: 1) a caracterização do fenómeno em análise – permitindo encontrar padrões na evolução da presença e da natureza do IDE e das atividades das MNEs estrangeiras em Portugal ao longo do tempo; 2) encontrar as raízes desta literatura, tendo em consideração aspetos como os autores que contribuíram para este tema e as principais publicações que abordam esta discussão; e 3) discutir o impacto (medido através das citações) da literatura disponível sobre a temática em apreço.

Para atingir os objetivos descritos no parágrafo anterior, em primeiro lugar é necessário definir as bases bibliográficas mais adequadas por forma a obter o maior número possível de registos científicos publicados no que se refere à presença e natureza do IDE em Portugal. As bases bibliográficas selecionadas foram SciVerse SCOPUS (SCOPUS) e a Web of Science (WoS). Estas bases foram selecionadas por serem reconhecidas como plataformas de referência pela comunidade científica e por reunirem o maior índice de citações conhecido. Isto facilitará o processo de pesquisa e proporcionará resultados mais amplos, tornando o estudo em causa mais pertinente e interessante.

A SCOPUS é considerada a maior base bibliográfica de literatura *peer-reviewed*: revistas científicas, livros e anais de conferências (Elsevier, 2016a). Segundo a Elsevier (2016b), a SCOPUS tem o dobro dos títulos e pelo menos mais 50% de editoras registadas do que qualquer outra base bibliográfica com conteúdos interdisciplinares, entre elas, Elsevier, Springer, Wiley-Blackwell, Taylor & Francis e Sage, sendo que individualmente, cada uma destas representa pelo menos 2% dos registos presentes na base. Vale salientar que estão disponíveis na SCOPUS mais de 60 milhões de artigos científicos e mais de 113 000 livros.

A WoS é o índice de citações científicas mais antigo e reúne as revistas científicas mais prestigiadas (Pato e Teixeira, 2014). Atualmente, conta com mais de 12 000 revistas científicas e académicas, juntamente com anais de conferências e livros (Thomson Reuters, 2016).

Um dos objetivos desta dissertação é alcançar o maior número possível de publicações científicas acerca de IDE em Portugal, para poder formar uma **Base Final de Artigos**. Esta Base vai servir de ponto de partida ao estudo bibliométrico proposto.

A pesquisa necessária para constituir a base referida formou-se através do uso de várias combinações de palavras-chave (ou *keywords*) previamente definidas que surgiram aquando da análise dos principais tópicos abordados na revisão de literatura. Este conjunto de *keywords* é composto quer por palavras quer por abreviações, e refletem o diferente vocabulário que descreve Investimento Direto Estrangeiro. A pesquisa foi feita tanto em Português, como em Inglês, para poder alcançar o maior número possível de registos. Dando-se a extração dos resultados desta pesquisa a 3 de Março de 2016. Na tabela 4 é apresentado o esquema utilizado para estruturar a pesquisa e que simula o estilo das bases bibliográficas.

**Tabela 4:** *Keywords* usadas na Pesquisa

Pesquisa de <i>Keywords</i> em Inglês		
Foreign Direct Investment	AND	Portugal
FDI		
Multinationals		
Multinational Companies		
Multinational Firms		
Multinational Enterprises		
Multinational Corporations		
Multinational Subsidiaries		
Foreign Ownership		
Foreign Owned Firms		
Inward Foreign Direct Investment		
Inward FDI		
Transnational Companies		

Pesquisa de <i>Keywords</i> em Português		
IDE Investimento Directo Estrangeiro Investimento Direto Estrangeiro IDE recebido Investimento Directo Estrangeiro recebido Investimento Direto Estrangeiro recebido Empresas Estrangeiras Empresas Multinacionais Filiais Estrangeiras Empresas Transnacionais	AND	Portugal

**Fonte:** Elaboração Própria

Através da combinação destas *keywords*, a pesquisa resultou em 106 resultados na SCOPUS e em 130 na WoS. Após exportar todos os resultados para uma folha de Excel e de eliminar os duplicados, atingiu-se um total de 191 registos com potencial de interesse para o estudo. Estes registos foram cuidadosamente organizados sob os seguintes parâmetros: autor(es), título, ano de publicação, fonte/revista científica, número de citações, *abstract* e tipo de artigo.

Após a organização dos dados recolhidos, passou-se à fase seguinte que seria analisar registo a registo, artigo a artigo, a sua efetiva relevância para o estudo em causa. Num primeiro momento fez-se uma análise preliminar através da leitura minuciosa dos *abstracts* de todos os artigos. No entanto, este método não se revelou suficiente na maioria dos registos devido principalmente à falta de clareza dos *abstracts*. Por este motivo, num segundo momento fez-se a análise ao texto integral de cada artigo.

Durante este processo vários artigos foram eliminados por não se mostrarem relevantes para esta dissertação. Assim, foram rejeitados todas as publicações que: (1) eram referentes a outras áreas científicas que não à área em análise; (2) que abordam a saída de IDE de Portugal (IDPE) e não a entrada de IDE; (3) que, embora refiram Portugal, não apresentam conclusões exclusivas para o país ou o refiram de forma marginal e por entre múltiplas temáticas, não permitindo uma análise relevante.

Apesar da grande abrangência e qualidade das bases bibliográficas, após a análise da literatura identificada nessas bases, constatou-se a existência de lacunas importantes em termos de literatura sobre este tema, literatura essa que não tinha aparecido nos resultados das extrações feitas anteriormente. Tratava-se essencialmente de literatura científica relativamente antiga e escrita em português, mas frequentemente referenciada noutros estudos sobre a mesma temática. Assim, com base na experiência e conhecimentos profundos na área por parte da Orientação desta dissertação, foi decidido juntar manualmente estes artigos de extrema relevância aos resultados extraídos das bases de dados. Optou-se por incluir apenas artigos científicos, excluindo outras formas de publicação como livros e relatórios oficiais, devido à impossibilidade de garantia de cobertura e representatividade e à posterior dificuldade em comprovar a sua relevância científica.

Este processo culminou com a elaboração de uma tabela de Excel intitulada **Base Final de Artigos** que reúne os 71 registos que, de facto, referem e estudam a natureza e a presença de IDE em Portugal. Esta tabela foi elaborada de forma a ser de fácil manipulação com vista a facilitar a análise dos resultados em vários âmbitos. Esta é a Base que servirá de suporte às três fases do processo bibliométrico, isto é, a caracterização da literatura, o estudo das suas raízes e a análise do seu impacto na literatura posterior.

Seguidamente foram analisadas as raízes científicas desta literatura. Para isso construiu-se uma **Base Final de Raízes**. Dos 71 artigos que constituíam a **Base Final de Artigos** apenas foi possível extrair as raízes a 63. Esta limitação prendeu-se com o facto destas publicações não estarem indexadas a nenhuma das bases bibliográficas utilizadas (SCOPUS e WoS) ou à indisponibilidade do artigo integral, o que impossibilitou a extração manual das suas raízes. O processo de extração e formatação das raízes culminou na constituição de uma base com 1797 referências. Estas referências que foram tratadas individualmente através de um rigoroso método dividido em três fases:

- (1) As referências foram recolhidas dos documentos originais através das bases bibliográficas Scopus e WoS.

- (2) Caso as referências não estivessem disponíveis nas bases bibliográficas, tentou-se a extração manual.
- (3) Uma vez que as referências não estavam citadas uniformemente, estas foram harmonizadas através das seguintes classificações: autor, título, ano de publicação e fonte.

Por último, foram analisados os impactos científicos da literatura em estudo e foi constituída de novo uma base de trabalho, desta vez a **Base Final de Impacto**. Para chegar a esta Base recorreu-se de novo às bases bibliográficas, SCOPUS e WoS. Assim, foram identificados 743 artigos que citam as publicações base do presente estudo, ou seja, a **Base Final de Artigos**. No entanto, é importante salientar que vários artigos não apresentavam qualquer citação, o que significa que as 743 referências identificadas não correspondem à totalidade dos artigos presentes na **Base Final de Artigos**<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Se for considerada a SCOPUS, 28,2% (20 de 71) dos artigos iniciais não apresentam qualquer citação. Considerando a WoS, apenas 19,7% não têm referências (14 de 71).

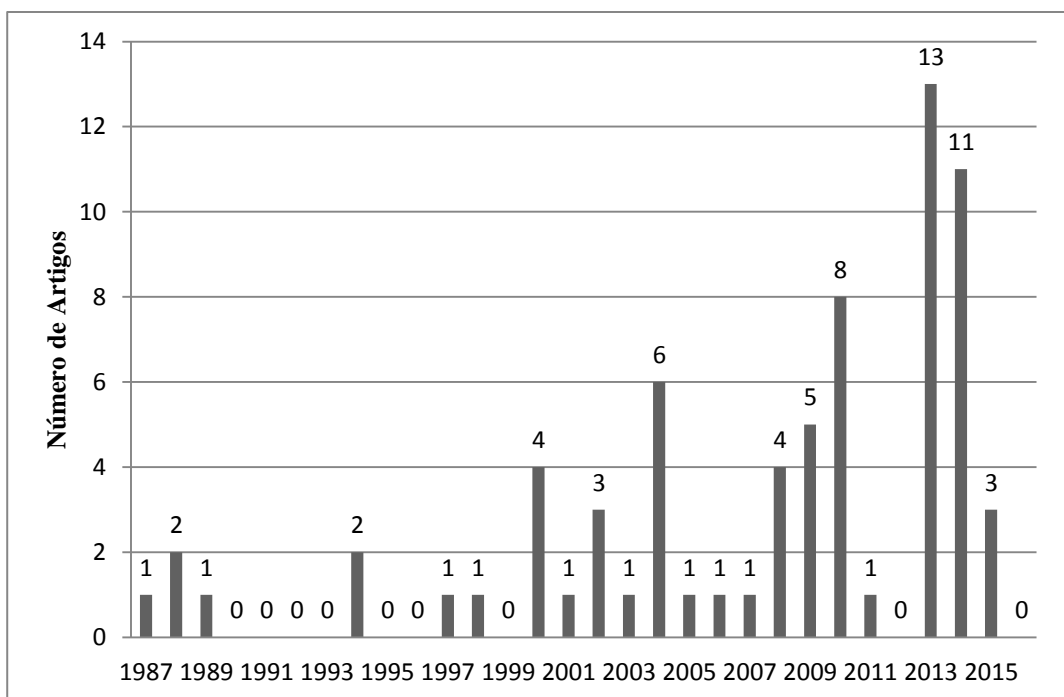
## 5. Resultados

### 5.1. Caracterização da literatura científica acerca de IDE em Portugal.

#### Análise Cronológica

A evolução do número de estudos publicados acerca de IDE em Portugal tem apresentado uma tendência positiva ao longo do tempo (ver gráfico 2). Mas, apesar desta tendência, a evolução tem sido irregular, sendo que existem períodos de visível estagnação na produção de literatura, seguidos de períodos de acréscimo e/ou decréscimo.

**Gráfico 1:** Evolução Cronológica da Literatura sobre IDE em Portugal, 1987-2016



**Fonte:** Elaboração Própria

O primeiro registo de literatura científica sobre IDE em Portugal aconteceu em 1987<sup>2</sup> e desde então a sua produção não tem sido muito dinâmica. Destaca-se, numa primeira fase, o ano 2000 com 4 artigos. Apesar de haver diversos anos em que só existe um artigo na extração, globalmente existe, como documentado no gráfico, uma tendência positiva. Em 2004, atinge-se um novo máximo de 6 artigos, e em anos subsequentes também se verifica uma certa dinâmica (2008-2010). A história económica recente poderá, por hipótese, explicar o pico atingido em 2010 (8 artigos), dado que este foi dos anos mais críticos para Portugal, no que se refere à Crise Financeira Internacional. Foi então que surgiram mais artigos a referir a importância do IDE como estímulo ao crescimento económico (tal como abordado na secção 3.4.).

Apesar da inexistência de registos em 2012, a temática do IDE em Portugal volta a ter mais expressão em termos de literatura científica publicada em 2013 e 2014. Tal reforça a ideia de que este é um tema que, embora pouco dinâmico até então, apresenta tendências de expansão e crescente interesse para investigação futura.

Depois do desempenho da literatura em 2014, os poucos registos de 2015 (3 artigos) não deve ser tomada como “falta de interesse”, pois é visível pela figura que o número de artigos publicados sempre foi bastante irregular.

A inexistência de registos em 2016 dever-se-á principalmente ao facto de que a extração das publicações em análise foi feita no início do primeiro semestre do presente ano (a 03/03/2016) pelo que já seria de esperar que o número de registos fosse muito diminuto ou até nulo, como se veio a verificar.

### Análise das Revistas científicas

As 71 publicações que constituem a **Base Final de Artigos** foram difundidas em 61 revistas científicas (ver gráfico 3). De entre estas publicações, identificaram-se vários tipos: artigos científicos, capítulos de livros e anais de conferências. Da amostra de 71 publicações não foi possível identificar o tipo de 6 delas. No entanto, das 65 restantes verifica-se que cerca de 85% são artigos científicos, 11% são anais de conferências, 3% são capítulos de livros e 1% são *reviews*.

---

<sup>2</sup> Na realidade a primeira incursão pelo estudo do investimento estrangeiro em Portugal aconteceu por Luís Salgado de Matos, em 1972. Esta publicação não foi incluída na **Base Final de Artigos** devido às incompatibilidades metodológicas explicadas na Secção 4.2.

**Gráfico 2:** Fontes com publicações sob o tema “IDE em Portugal”



**Fonte:** Elaboração Própria



Das 61 fontes científicas presentes na **Base Final de Artigos**, não existe uma que se destaque. Em 16,3% das revistas (10 de 61 revistas) estão publicados 2 artigos, enquanto os restantes 83,6% (51 de 61 revistas) incluem apenas 1 artigo referente ao tema em estudo. Na tabela seguinte é apresentada uma análise mais detalhada dos *journals*<sup>3</sup> que englobam 2 artigos. Estes *journals* serão analisados tendo em conta o número de artigos em si publicados, a sua área de estudo e o seu fator de impacto. O fator de impacto (*impact factor*) de um *journal* reflete a frequência com que os seus artigos são citados na literatura científica. O uso do *impact factor* como um índice de qualidade baseia-se na teoria de que a frequência com que um *journal* é citado mede com precisão a sua importância para os seus usuários (Saha, Saint e Christakis, 2003).

---

<sup>3</sup> *Journal* é a terminologia em inglês, largamente usada como alternativa à expressão “revista científica”.

**Tabela 5:** Revistas científicas com mais do que uma publicação sob o tema “IDE em Portugal”

Nome da Revista Científica	Número de Artigos	SJR* Impact Factor 2015	JCR** Impact Factor 2015	Áreas de Estudo
Acta Oeconomica	2	0.219	0.831	Economia, Econometria e Finanças
Applied Economics	2	0.441	0.586	Economia, Econometria e Finanças
Estudos de Economia	2	---	---	---
IFIP Advances in Information and Communication Technology	2	0.16	---	Ciências de Decisão
International Business Review	2	1.1	1.669	Economia, Econometria e Finanças; Economia, Gestão e Contabilidade
Journal of Urban Economics	2	2.434	2.121	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
Papers in Regional Science	2	0.838	1.144	Ciências Ambientais; Ciências Sociais
Regional and Sectoral Economic Studies	2	0.169	---	Economia, Econometria e Finanças
Research Policy	2	3.536	3.470	Economia, Gestão e Contabilidade; Ciências de Decisão; Engenharia
Strategic Management Journal	2	6.278	3.380	Economia, Gestão e Contabilidade

**Fonte:** Elaboração Própria

\* SJR – Scimago Journal Rank (Medidor de Impact Factor indexado à SCOPUS)

\*\* JCR – InCites Journal Citation Report (Medidor de Impact Factor indexado à WoS)

Estas fontes académicas reúnem publicações principalmente dedicadas às áreas da Economia e da Gestão. Dos *journals* referidos, 9 encontram-se indexados ao *Scimago Journal Rank* e apenas 7 estão incluídos no *InCites Journal Citation Report*.

Dentro da amostra de revistas presentes na tabela, destacam-se três que apresentam o maior *Impact Factor*, em ambos os relatórios: *Journal of Urban Economics*, *Research Policy* e *Strategic Management Journal*.

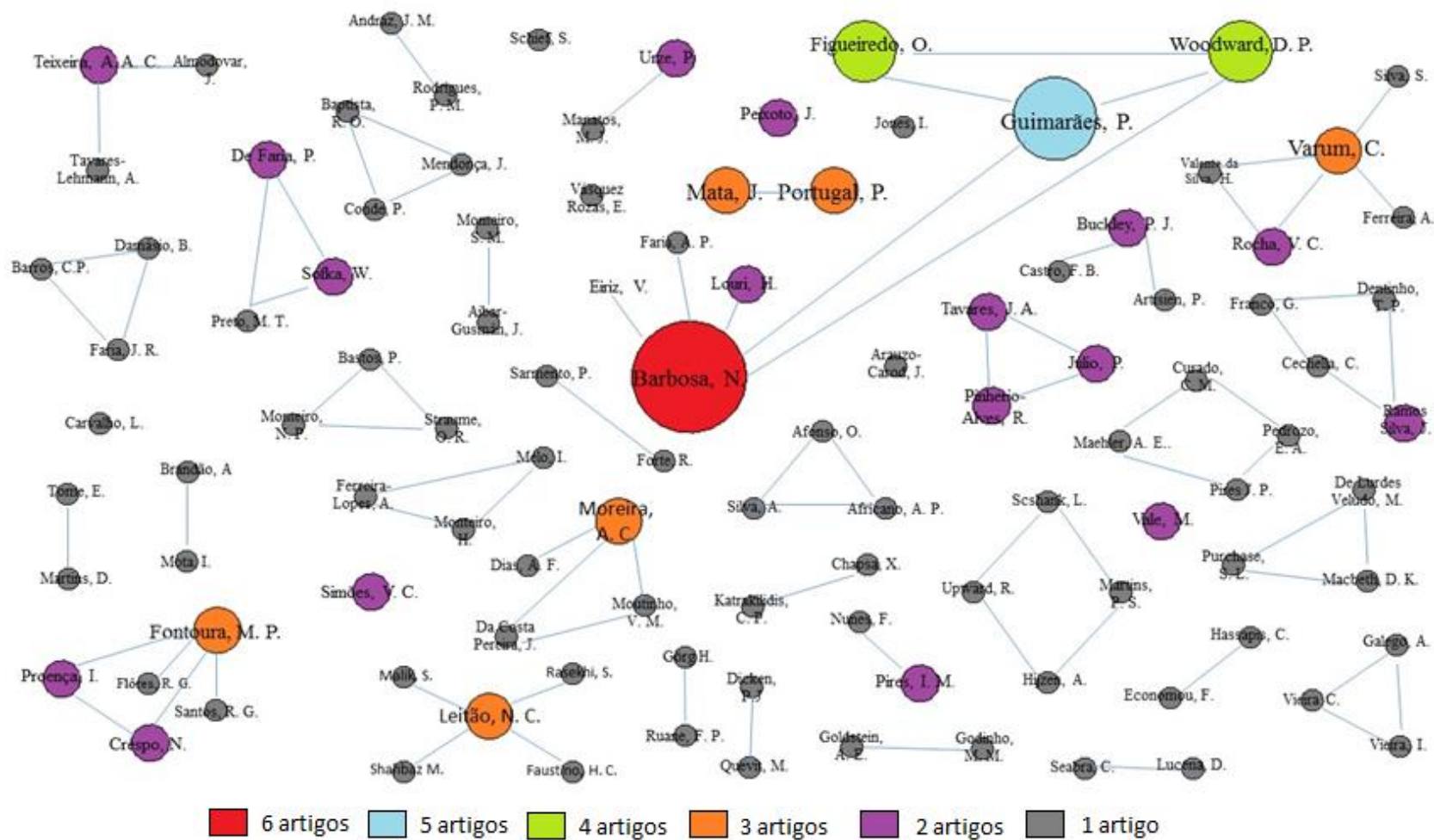
### Análise dos Autores

Depois de analisadas as 71 publicações que constituem a amostra foram identificados 106 autores diferentes, dos quais cerca de 22,6% (24 de 106 autores) produziu mais do que uma publicação. Assim, tem-se que, dos 106 autores, existe 1 autor que assina 6 artigos, 1 outro autor responsável por 5 artigos, existem 2 autores que produziram 4 artigos, 6 autores que geraram 3 artigos, 17 autores responsáveis por 2 publicações, e os restantes 79 assinam apenas um único artigo. Vale a pena salientar que, não raramente, vários autores trabalham entre si repetidamente, como é fácil de constatar através da figura 1.

No estudo da autoria destacam-se quatro indivíduos que para além serem os que mais literatura produziram nesta temática específica, são também os autores de alguma da literatura mais citada, como será visto mais adiante:

- (1) Natália Barbosa – Universidade do Minho (Portugal);
- (2) Paulo P. Guimarães – Universidade do Porto (Portugal);
- (3) Octávio Figueiredo – Universidade do Porto (Portugal);
- (4) Douglas P. Woodward – Universidade da Carolina do Sul (E.U.A.).

**Figura 1:** Autores com publicações acerca de IDE em Portugal



**Fonte:** Elaboração Própria

A Figura 1 ilustra a totalidade dos autores que contribuíram para a produção de literatura sobre IDE em Portugal, através de um processo de mapeamento dinâmico que os organiza segundo o número de artigos que cada um deles produziu.

Também é possível extrair informação acerca de produções conjuntas, isto é, perceber que autores trabalharam em conjunto e quantas vezes. De seguida são dados dois exemplos de interpretação da figura.

**Exemplo 1:**

Maria Paula Fontoura tem ligações com Renato G. Flôres, Rogério G. Santos, Isabel Proença e Nuno Crespo, sendo que os dois últimos se encontram também ligados entre si. Desta situação é possível concluir que:

- i. Renato G. Flôres possui 1 artigo em conjunto com Maria Paula Fontoura.
- ii. Rogério G. Santos possui 1 artigo em conjunto com Maria Paula Fontoura.
- iii. Por exclusão, Maria Paula Fontoura possui 1 artigo em conjunto com Isabel Proença e Nuno Crespo.
- iv. Isabel Proença e Nuno Crespo produziram 1 artigo em conjunto.

Assim individualmente, Maria Paula Fontoura é autora de 3 artigos (circulo laranja), Isabel Proença e Nuno Crespo são autores de 2 artigos (círculos roxos), e Renato G. Flôres e Rogério G. Santos são autores de 1 artigo (circulo cinzento).

**Exemplo 2:**

Paulo Guimarães tem ligações com Natália Barbosa, Douglas P. Woodward e Octávio Figueiredo. Existe uma ligação entre Paulo Guimarães, Douglas P. Woodward e Natália Barbosa. Existe outra ligação entre Paulo Guimarães, Douglas P. Woodward e Octávio Figueiredo. E, por exclusão, devido à primeira ligação referida, existe também uma ligação entre Paulo Guimarães e Octávio Figueiredo.

Desta situação é possível concluir que:

- i. Paulo Guimarães, Douglas P. Woodward e Natália Barbosa têm 1 artigo em comum.
- ii. Paulo Guimarães, Douglas P. Woodward e Octávio Figueiredo têm 3 artigos publicados em conjunto.
- iii. Octávio Figueiredo publicou 1 artigo em conjunto com Paulo Guimarães.

Assim, em termos individuais, Paulo Guimarães é autor de 5 artigos, Octávio Figueiredo e Douglas P. Woodward são ambos autores de 4 artigos, embora não fossem parceiros em todos eles, e nesta relação, Natália Barbosa tem a autoria de 1 artigo, sendo que na totalidade assina 6 artigos que desenvolveu em parceria com outros autores.

### Análise das Citações

Quanto à análise dos artigos mais citados presentes na **Base Final de Artigos**, é possível observar que o número de citações é ainda limitado, havendo somente dois artigos com mais de 100 citações – em ambas as bases de dados consideradas, SCOPUS e WoS (Tabelas 6 e 7). No entanto, é necessário ter em mente que grande parte da literatura existente é recente – 88,7% (63 de 71 registos) dos artigos foram publicados após 2000, inclusive.

Vale notar que os artigos com 10 ou mais citações, presentes na **Base Final de Artigos** e apresentados nas tabelas seguintes, representam 90,04% do total das citações quando considerada a SCOPUS (843 citações) e 92,68% do total das citações se forem consideradas as informações extraídas da WoS (656 citações).

**Tabela 6:** Artigos mais citados na SCOPUS, acerca de “IDE em Portugal” (≥ 10 citações)

<i>Rank</i>	<i>Autor</i>	<i>Título</i>	<i>Ano</i>	<i>Journal</i>	<b>Citações na SCOPUS</b>
<b>1</b>	Guimarães P., Figueiredo O., Woodward D.	Agglomeration and the location of foreign direct investment in Portugal	2000	Journal of Urban Economics	174
<b>2</b>	Guimarães P, Figueiredo O, Woodward D	Home-field advantage: Location decisions of Portuguese entrepreneurs	2002	Journal of Urban Economics	123
<b>3</b>	Guimarães P, Figueiredo O, Woodward D	A tractable approach to the firm location decision problem	2003	The Review of Economics and Statistics	94
<b>4</b>	Mata, J., & Portugal, P.	Closure and divestiture by foreign entrants: The impact of entry and post-entry strategies	2000	Strategic Management Journal	68
<b>5</b>	Monteiro S.M.S., Aibar- Guzmán B.	Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal	2010	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	50
<b>6</b>	de Faria P., Sofka W.	Knowledge protection strategies of multinational firms-A cross-country comparison	2010	Research Policy	31
<b>7</b>	Barbosa N., Louri H.	Corporate performance: Does ownership matter? A comparison of foreign- and domestic-owned firms in Greece and Portugal	2005	Review of Industrial Organization	29
<b>8</b>	Barbosa N., Louri H.	On the determinants of multinationals' ownership preferences: Evidence from Greece and Portugal	2002	International Journal of Industrial Organization	29
<b>9</b>	Galego A., Vieira C., Vieira I.	The CEEC as FDI attractors: A menace to the EU periphery?	2004	Emerging Markets Finance and Trade	26

10	Peixoto J.	The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: The macro and micro factors of the organizational migration of cadres	2001	International Migration Review	23
11	Mata, J., & Portugal, P.	Patterns of entry, post-entry growth and survival: a comparison between domestic and foreign owned firms	2004	Small Business Economics	22
12	De Lurdes Veludo M., Macbeth D.K., Purchase S.	Partnering and relationships within an international network context	2004	International Marketing Review	19
13	Barbosa N., Guimaraes P., Woodward D.	Foreign firm entry in an open economy: The case of Portugal	2004	Applied Economics	16
14	Arauzo-Carod, Josep-Maria	Industrial location at a local level: Comments on the territorial level of the analysis	2008	Tijdschrift Voor Economische En Sociale Geografie	15
15	Varum C.A., Rocha V.C.B.	Do foreign and domestic firms behave any different during economic slowdowns?	2013	International Business Review	14
16	Görg H., Ruane F.	European integration and peripherality: Lessons from the Irish experience	2000	World Economy	14
17	Crespo N., Fontoura M.P., Proença I.	FDI spillovers at regional level: Evidence from Portugal	2009	Papers in Regional Science	12

**Fonte:** Elaboração Própria



**Tabela 7:** Artigos mais citados na WoS, sobre “IDE em Portugal” ( $\geq 10$  citações)

<i>Rank</i>	<i>Autor</i>	<i>Título</i>	<i>Ano</i>	<i>Journal</i>	<i>Citações na WoS</i>
<b>1</b>	Guimarães P., Figueiredo O., Woodward D.	Agglomeration and the Location of Foreign Direct Investment in Portugal	2000	Journal of Urban Economics	155
<b>2</b>	Guimarães P., Figueiredo O., Woodward D.	Home-field advantage: Location decisions of Portuguese entrepreneurs	2002	Journal of Urban Economics	115
<b>3</b>	Guimarães P., Figueiredo O., Woodward D.	A tractable approach to the firm location decision problem	2003	The review of Economics and Statistics	83
<b>4</b>	Mata, J., & Portugal, P.	Closure and divestiture by foreign entrants: The impact of entry and post-entry strategies	2000	Strategic Management Journal	58
<b>5</b>	Monteiro S.M.S., Aibar- Guzmán B.	Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal	2010	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	37
<b>6</b>	de Faria P., Sofka W.	Knowledge protection strategies of multinational firms-A cross-country comparison	2010	Research Policy	29
<b>7</b>	Peixoto J.	The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: The macro and micro factors of the organizational migration of cadres	2001	International Migration Review	21
<b>8</b>	Barbosa N., Louri H.	On the determinants of multinationals' ownership preferences: Evidence from Greece and Portugal	2002	International Journal of Industrial Organization	20
<b>9</b>	Galego A., Vieira C., Vieira I.	The CEEC as FDI attractors: A menace to the EU periphery?	2004	Emerging Markets Finance and Trade	19

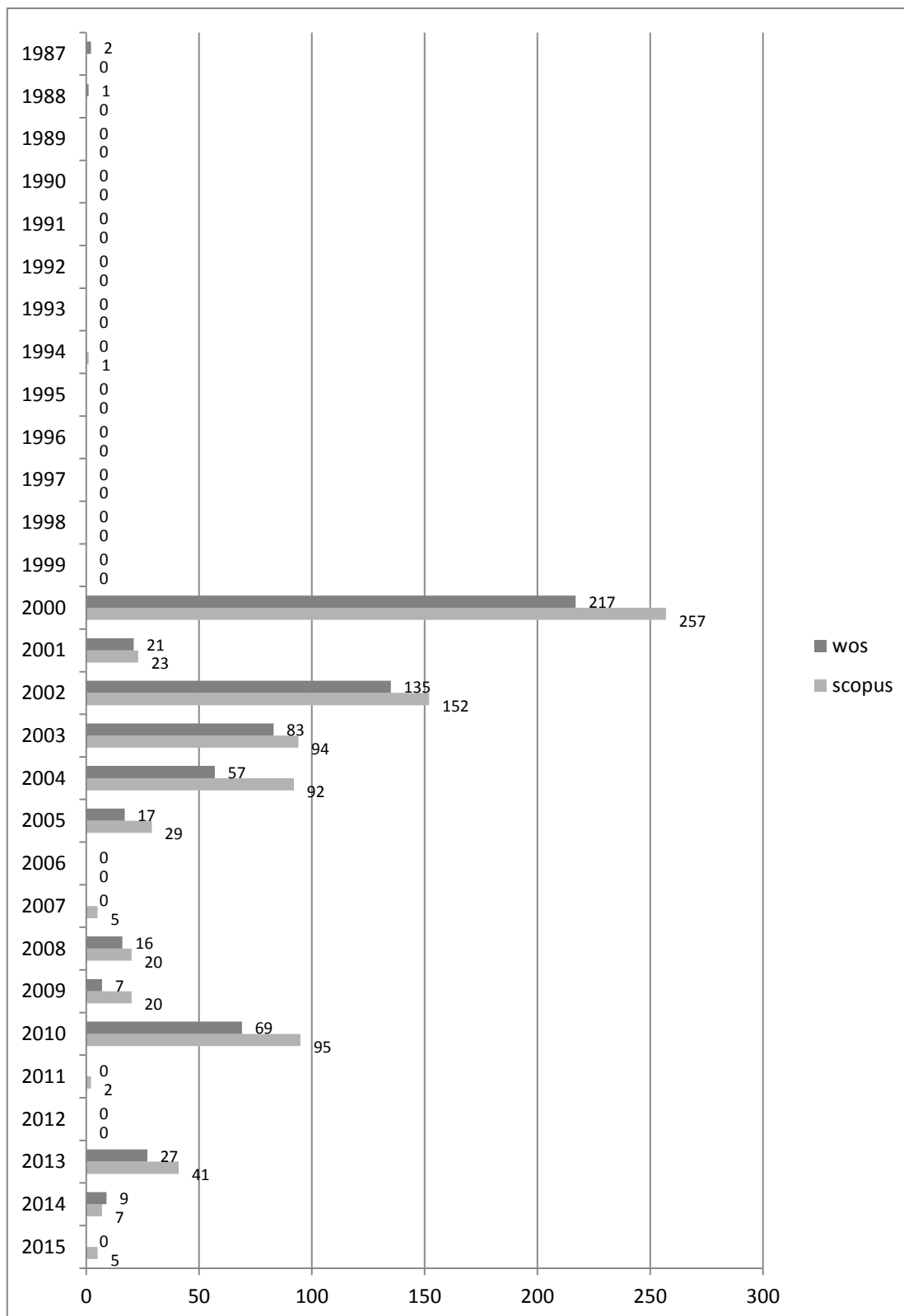
10	Barbosa N., Louri H.	Corporate performance: Does ownership matter? A comparison of foreign- and domestic-owned firms in Greece and Portugal	2005	Review of Industrial Organization	17
11	Arauzo-Carod, Josep-Maria	Industrial location at a local level: Comments on the territorial level of the analysis	2008	Tijdschrift Voor Economische en Sociale Geografie	16
12	Barbosa N., Guimaraes P., Woodward D.	Foreign firm entry in an open economy: The case of Portugal	2004	Applied Economics	15
13	Varum C.A., Rocha V.C.B.	Do foreign and domestic firms behave any different during economic slowdowns?	2013	International Business Review	13
14	De Lurdes Veludo M., Macbeth D.K., Purchase S.	Partnering and relationships within an international network context	2004	International Marketing Review	10

**Fonte:** Elaboração Própria

A SCOPUS compreende 17 artigos com 10 ou mais citações, enquanto a WoS inclui apenas 14. Isto deve-se principalmente ao facto de a SCOPUS ser mais abrangente do que a WoS e compreender em si mais artigos. Todos os artigos com 10 ou mais citações presentes na WoS estão também presentes na SCOPUS, sendo que o contrário não acontece.

É também importante notar que 13 dos 14 artigos com 10 ou mais citações presentes na WoS apresentam menos citações do que quando considerados na SCOPUS – em média, o mesmo artigo é citado menos oito vezes na WoS do que na SCOPUS –, e apenas 1 artigo tem um número de citações superior.

**Gráfico 3:** Relação entre o número de citações e o ano de publicação da literatura acerca de IDE em Portugal



**Fonte:** Elaboração Própria

Após a análise dos artigos da **Base Final de Artigos** que foram os mais citados em ambas as bases bibliográficas utilizadas, é ainda relevante estudar a relação entre o número de citações e o ano de publicação dos artigos. Assim, através do gráfico 3 é possível saber que, em conjunto, os artigos publicados em 2000 foram os artigos que resultaram em mais citações, em ambas as bases bibliográficas. Seguiu-se o ano de 2002, também com níveis de referências elevados em ambas as bases bibliográficas. Embora com números inferiores, também se pode destacar os anos de 2003, 2004, e 2010.

Salienta-se que nos 29 anos em análise (1987-2015) a SCOPUS apresentou sempre um número de citações superior à WoS, com exceção de um ano – 1987.

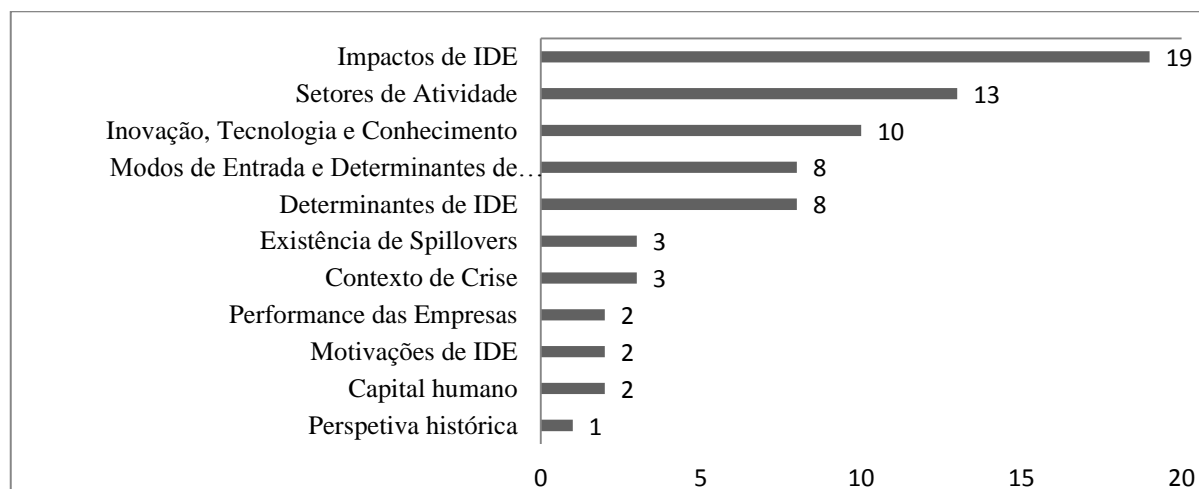
### Análise de Conteúdo

Depois da observação das principais tendências da literatura pertencente à **Base Final de Artigos**, vai agora caracterizar-se a literatura no que respeita ao seu conteúdo. A rigorosa leitura das 71 publicações permitiu, em primeiro lugar, distinguir os principais tópicos de investigação presentes nos artigos. A análise destes tópicos é a que mais remete para a revisão de literatura anteriormente apresentada (secções 2 e 3).

Ao longo da revisão de literatura foram apresentados vários conceitos e temas que são necessariamente abordados quando se discute o tema Investimento Direto Estrangeiro, no caso desta dissertação, Investimento Direto Estrangeiro em Portugal. Estes temas foram organizados em tópicos de discussão, por forma a ser possível analisar quais os mais discutidos e considerados com mais potencial de investigação.

Por forma a relacionar a análise bibliométrica com a revisão de literatura, as categorias para a análise foram criadas com base nos tópicos abordados durante a revisão de literatura. Assim, os conceitos e temas abordados nas publicações presentes na **Base Final de Artigos** foram organizados sob os seguintes tópicos: (1) Perspetiva histórica, (2) Motivações de IDE; (3) Determinantes de IDE, (4) Modos de Entrada e Determinantes de Localização, (5) Inovação, Tecnologia e Conhecimento, (6) Impactos de IDE, (7) Setores de Atividade, (8) Capital Humano, (9) Performance das Empresas, (10) Existência de Spillovers e (11) Contexto de Crise.

**Gráfico 4:** Publicações acerca de IDE em Portugal por tópico



**Fonte:** Elaboração Própria

Como seria de esperar, pelo já observado na revisão de literatura o tópico mais abordado é “Impactos do IDE” (com 26,8% dos artigos). Reportando à secção 3, este é também o tema que provoca mais discussão, principalmente quando se fala de impactos do IDE em áreas como o crescimento económico ou o mercado de trabalho.

Outros tópicos também bastante abordados pela literatura selecionada são “Setores de Atividade” com 18,3% dos artigos considerados; “Inovação, Tecnologia e Conhecimento” com 14%; “Modos de Entrada e Determinantes de Localização” e “Determinantes de IDE”, ambos com 11,3% dos artigos considerados.

Por imposição do âmbito desta dissertação o país recetor de IDE é Portugal, pelo que se torna interessante o estudo dos países dos quais esse investimento provém, isto é, os países emissores de IDE. A análise deste ponto não é conclusiva devido à diversidade de artigos que constituem a **Base Final de Artigos**. Contudo é possível enunciar alguns países que se destacam no presente estudo como emissores de IDE para Portugal. Destacam-se, portanto, países como Angola, Brasil, Espanha, Alemanha, Noruega, Países Baixos e Estados Unidos da América. Destaca-se, também, o facto da União Europeia ser estudada coletivamente como origem do IDE recebido por Portugal.

## 5.2. Raízes científicas da literatura acerca de IDE em Portugal

Dos 71 artigos que constituem a **Base Final de Artigos**, foi possível aceder às raízes de 63 deles. A sua extração efetuou-se numa primeira fase através da SCOPUS, numa segunda fase através da WoS e numa terceira fase através de extração manual dos artigos originais. Desta extração resultaram 2274 referências. No entanto, foram excluídas todas as que não apresentavam autor e título, embora tenham sido admitidas as que não disponibilizavam fonte. Assim, na **Base Final de Raízes** estão contempladas 1797 referências.

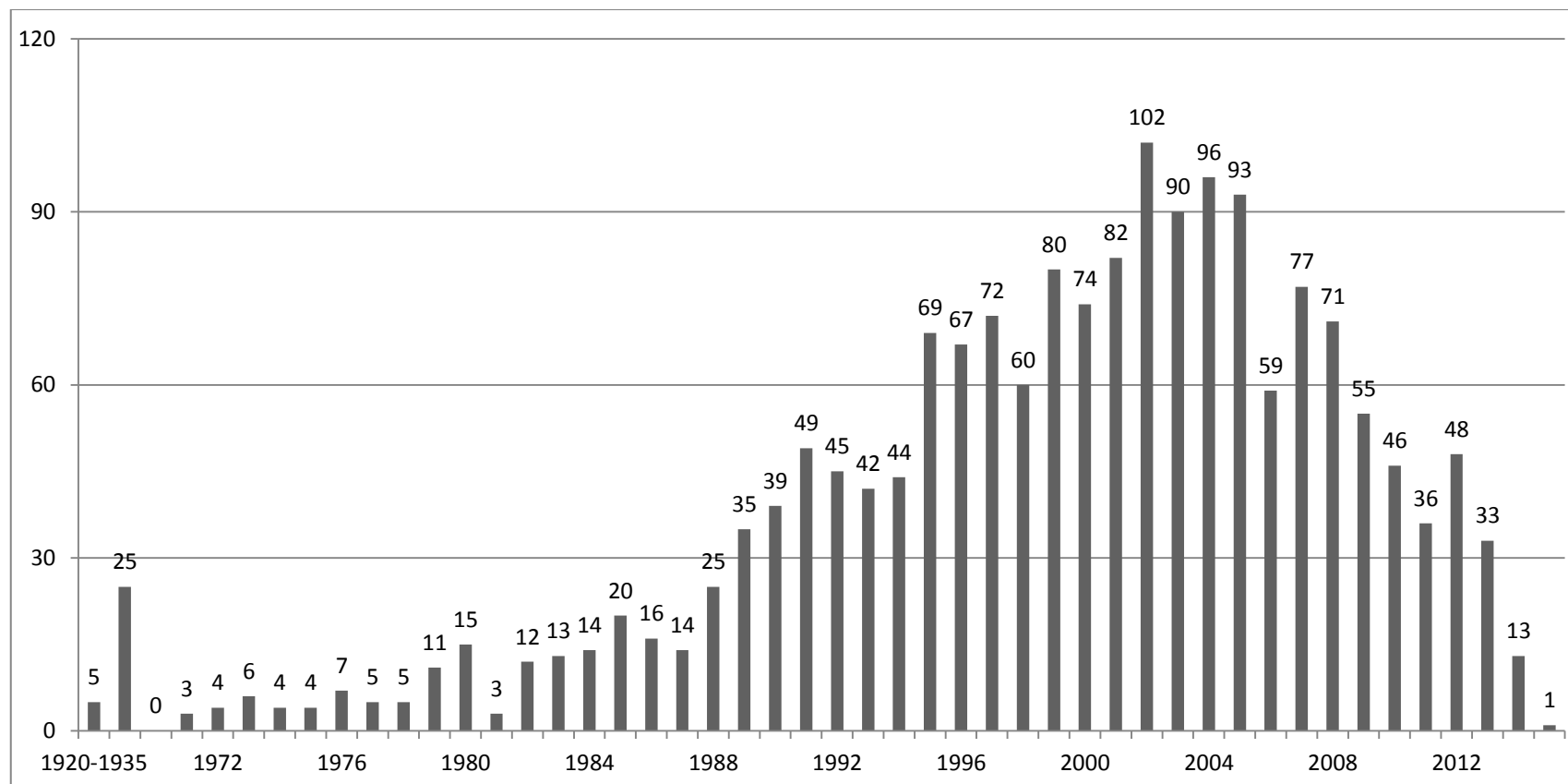
Para proceder à análise das raízes científicas da literatura vai seguir-se o esquema metodológico da secção 6.1. Vai começar-se pela análise cronológica, seguida da análise aos *journals*, autores e citações/referências.

### Evolução Cronológica

Através de análise da evolução cronológica das raízes da literatura acerca da entrada de IDE em Portugal (ver gráfico 5), é possível observar que o número de artigos citados se destaca entre 1995 e 2009, atingido o máximo no período de 2001. O período com maior número de citações foi entre 2002 e 2005 com um total de 381 referências, que correspondem a cerca de 21% do total de raízes.

Esta informação e o rápido crescimento do número de citações, principalmente até 2005, permitem constatar que a produção de conhecimento científico que suporta a literatura acerca de IDE em Portugal é bastante recente. Pode também observar-se que a primeira metade da década de 2000 foram os anos mais significativos e influentes.

**Gráfico 5:** Evolução cronológica das raízes da literatura acerca de IDE em Portugal



**Fonte:** Elaboração Própria

### Análise das Revistas Científicas

Das 1797 publicações contempladas na **Base Final de Raízes**, 1577 constituem publicações em revistas científicas, 90 são livros ou capítulos de livros e 130 não continham informação disponível sobre este parâmetro. As 1577 publicações estão distribuídas por 617 *journals*.

Na tabela 8 estão indicados os *journals* que incluem mais de 10 publicações das que constam da **Base Final de Raízes**. Contabilizam-se 513 artigos que correspondem a 28,55% do total de raízes. Destacam-se os seguintes *journals*: *Strategic Management Journal* (2,73% do total de raízes) e *Journal of International Business Studies* (2,62% do total de raízes). Contudo estes não se distanciam muito dos seguintes e logo aparecem *Review of Economics and Statistics* (2,17% do total de raízes) e *American Economic Review* (1,84% do total de raízes).

Quando se compara a tabela 9 com a equivalente na secção 6.1. (ver tabela 6) nota-se imediatamente uma discrepância no que toca ao número de artigos publicados pela mesma revista e, vale notar também que apenas quatro *journals* constam de ambas as tabelas: *Strategic Management Journal*, *Research Policy*, *Applied Economics* e *Journal of Urban Economics*.

Todos os *journals* presentes na tabela estão indexados a ambos os Medidores de *impact factor*: *Scimago Journal Rank (SJR)* e *InCites Journal Citation Report (JCR)*, já referidos na secção anterior.



**Tabela 8:** Top 15 dos *Journals* mais citados pela literatura acerca de “IDE em Portugal”

<b>Rank</b>	<b>Nome da Revista Científica</b>	<b>Número de Artigos</b>	<b>SJR* Impact Factor 2015</b>	<b>JCR** Impact Factor 2015</b>	<b>Áreas de Estudo</b>
<b>1</b>	Strategic Management Journal	49	6.278	3.380	Economia, Gestão e Contabilidade
<b>2</b>	Journal of International Business Studies	47	4.208	3.620	Economia, Gestão e Contabilidade Economia, Econometria e Finanças
<b>3</b>	Review of Economics and Statistics	39	4.629	2.979	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
<b>4</b>	American Economic Review	33	8.048	3.833	Economia e Econometria
<b>5</b>	Research Policy	26	3.536	3.470	Economia, Gestão e Contabilidade; Ciências de Decisão
<b>6</b>	Journal of International Economics	24	3.723	2.017	Economia, Econometria e Finanças
<b>7</b>	Quarterly Journal of Economics	24	20.761	5.538	Economia, Econometria e Finanças
<b>8</b>	Applied Economics	22	0.441	0.586	Economia, Econometria e Finanças
<b>9</b>	Journal of Development Economics	19	2.84	1.837	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
<b>10</b>	European Economic Review	18	1.712	1.095	Economia, Econometria e Finanças
<b>11</b>	International Journal of Industrial Organization	16	1.085	0.866	Economia, Gestão e Contabilidade; Engenharia
<b>12</b>	Journal of Political Economy	16	7.646	3.750	Economia, Econometria e Finanças
<b>13</b>	World Development	16	2.1	2.438	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais

<b>14</b>	Journal of Urban Economics	14	2.434	2.121	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
<b>15</b>	Regional Studies	14	1.278	1.987	Ciências Ambientais; Ciências Sociais

**Fonte:** Elaboração Própria

\* SJR – Scimago Journal Rank (Medidor de Impact Factor indexado à SCOPUS)

\*\* JCR – InCites Journal Citation Report (Medidor de Impact Factor indexado à WoS)

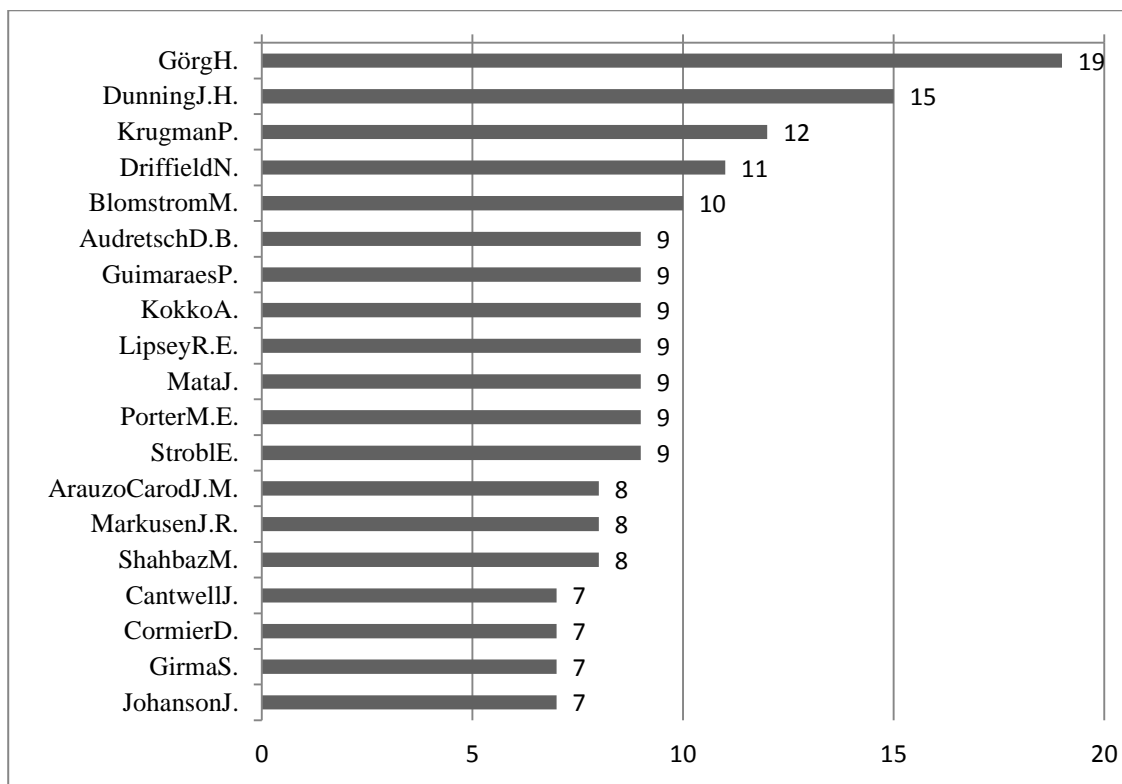
Embora não constituam revistas científicas, é importante salientar a relevância das organizações “National Bureau of Economic Research” e UNCTAD que, em conjunto, representam 1,5% do total de raízes (27 de 1797 registos).

### Análise dos Autores

As raízes da literatura acerca de IDE em Portugal incluem um total de 197 autores. Nestes incluem-se investigadores, académicos, instituições e organizações que publicaram artigos citados pela literatura em estudo.

O gráfico 6 apresenta os autores com maior contributo para as raízes da literatura em causa. Este conjunto de 20 autores é responsável 10,5% (189 de 1797 registos) do total de artigos presentes na **Base Final de Raízes**. Vale salientar a importância de instituições e organizações como a UNCTAD e a OCDE que também contribuem de forma relevante para a produção de conhecimento nesta área.

**Gráfico 6:** Top 20 dos autores mais citados pelas raízes da literatura acerca de “IDE em Portugal”



**Fonte:** Elaboração Própria

### Análise das Citações/Referências

Na **Base Final de Raízes** constam distintas publicações. Por um lado têm-se artigos seminais que são considerados de elevada relevância quando se analisa o seu número de citações. Por outro lado, têm-se artigos com um impacto menor nas bases bibliográficas mas que aparecem repetidamente ao longo na **Base Final de Raízes**, tal indicia que estes artigos são de extrema relevância para a literatura acerca de IDE em Portugal.

Na tabela 9 estão apresentados as publicações com maior impacto na produção de literatura, onde se incluem não apenas artigos científicos mas também livros.

**Tabela 9:** Top 10 de publicações com maior número de referências

Rank	Autor	Título	Ano	Fonte	Citações
1	Burt R.S.	Structural Holes: The Social Structure of Competition	1992	Livro	55524
2	Yin R.K.	Case Study Research: Design and Methods	1994	Livro	36612
3	Cox D.R.	Regression models and life tables	1972	Journal of the Royal Statistical Society	26752
4	Greene W.H.	Econometric Analysis	1993	Livro	20540
5	McCullagh P., Nelder J.A.	Generalized Linear Models	1989	Livro	16612
6	Barney J.	Firm Resources and Sustained Competitive Advantage	1991	Journal of Management	14104
7	Nonaka I., Takeuchi H.	The Knowledge-Creating Company	1995	Livro	12587
8	Williamson O.E.	The Economic Institutions of Capitalism	1985	Livro	12413
9	Nelson R.R., Winter S.G.	An Evolutionary Theory of Economic Change	1982	Livro	11535
10	Creswell J.W.	Qualitative inquiry and research design: Choosing among five traditions	1998	Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Traditions	10392

**Fonte:** Elaboração Própria

Como seria de esperar, as publicações com mais impacto na generalidade da literatura são artigos e estudos seminais ou que são considerados pilares nas áreas de economia e gestão. Vale salientar que destes 10 artigos, 5 têm um pendor puramente metodológico, e os restantes 5 são exclusivamente teóricos/concetuais. Nenhum dos referidos na tabela 9 se referem a IDE *per se*.

Não obstante da relevância dos estudos acima apresentados, esses não foram as publicações que mais contribuíram e/ou incentivaram a produção de conhecimento acerca da entrada de IDE em Portugal.

A **Base Final de Raízes** é composta por vários estudos, publicados em revistas científicas e outros tipos de fontes oficiais. No entanto, a tabela 10 apenas se refere aos artigos mais vezes citados pela literatura acerca IDE em Portugal. Estes artigos contabilizam 5,18% do total de raízes extraídas (93 de 1797).

**Tabela 10:** Artigos científicos mais citados pela literatura acerca de “IDE em Portugal” (≥5 citações\*)

Rank	Autor	Título	Ano	Fonte	Citações*
1	Aitken B.J., Harrison A.E.	Do domestic firms benefit from direct foreign investment? Evidence from Venezuela	1999	American Economic Review	7
2	Guimarães P., Figueiredo O., Woodward D.	Agglomeration and the Location of Foreign Direct Investment in Portugal	2000	Journal of Urban Economics	7
3	Barbosa N., Guimarães P., Woodward D.	Foreign firm entry in an open economy: The case of Portugal	2004	Applied Economics	7
4	Arellano M.	Some tests of specification for panel data: monte carlo evidence and an application to employment equations	1991	Review of Economic Studies	6
5	Borensztein E., De Gregorio J., Lee J.-W.	How does foreign direct investment affect economic growth?	1998	Journal of International Economics	6
6	Caves R.E.	International corporations: The industrial economics of foreign investment	1971	Economica	6
7	Markusen J.R., Venables A.J.	Foreign direct investment as a catalyst for industrial development	1999	European Economic Review	6

8	Hymer S.H.	The international operations of national firms: A study of direct foreign investment	1976	The International Operations of National Firms: A Study of Direct Foreign Investment	5
9	Dunning J.H., Lundan S.M.	Multinational Enterprises and the Global Economy	2008	Multinational Enterprises and the Global Economy	5
10	Haddad M., Harrison A.	Are there positive spillovers from direct foreign investment?. Evidence from panel data for Morocco	1993	Journal of Development Economics	5
11	Bartik T.J.	Business location decisions in the united states: Estimates of the effects of unionization, taxes, and other characteristics of states	1985	Journal of Business and Economic Statistics	5
12	Woodward D.P.	Locational determinants of Japanese manufacturing start-ups in the United States	1992	Southern Economic Journal	5
13	Glass A.J., Saggi K.	Multinational firms and technology transfer	2002	Scandinavian Journal of Economics	5

**Fonte:** Elaboração Própria

\* Nesta tabela, a expressão “Citações” é usada com o objetivo de representar o número de vezes que determinado artigo apareceu citado pela literatura em estudo, isto é, o número de vezes que aparece repetido na “Base Final de Raízes”.

A literatura analisada na tabela 10 inclui exclusivamente artigos científicos. Vale aqui também destacar que 12 dos 13 artigos referidos na tabela apresentam temas diretamente relacionados com IDE.

É também importante considerar dois estudos de referência dos anos 1990, que se encontram publicados em formato de livro: “*Multinational Enterprise and Economic Analysis*” por Caves, R.E. (1996) e “*Multinational Enterprises and the Global Economy*” por Dunning, J.H. (1993), dado que ambos os livros reúnem um total de 9 citações pela literatura em estudo.

### 5.3. Impacto científico da literatura acerca de IDE em Portugal

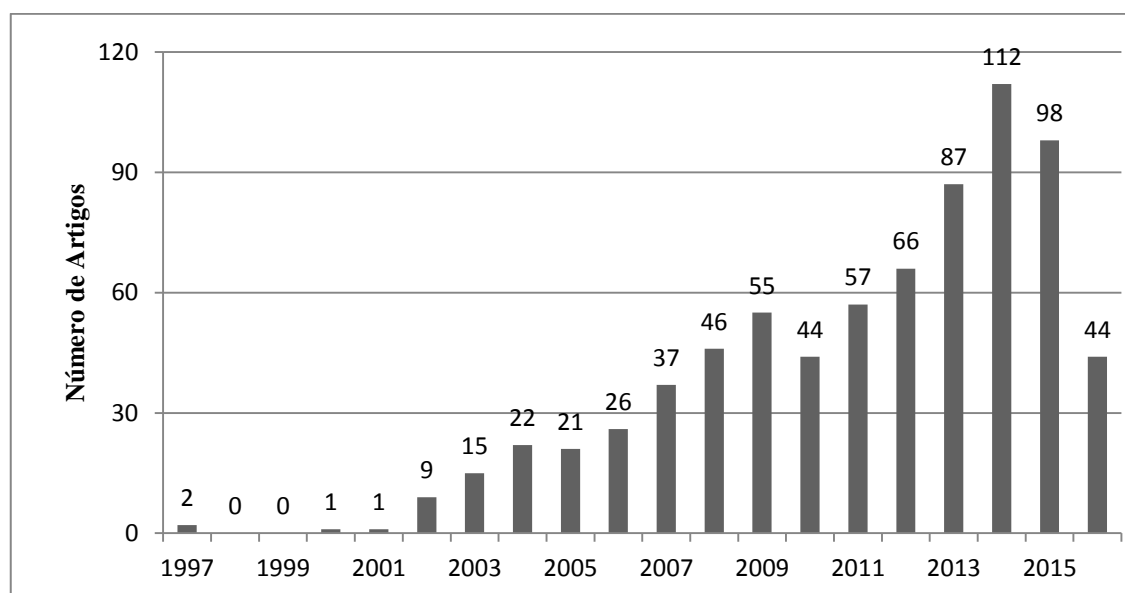
A influência científica da literatura acerca do IDE em Portugal será analisada através das publicações – revistas científicas, livros, relatórios técnicos e anais de conferências – que citam a literatura em estudo.

Para esta análise foi criada a **Base Final de Impacto** que é composta por 743 publicações. Destas publicações, 15 fazem também parte da **Base Final de Artigos**.

#### Evolução Cronológica

A evolução cronológica das citações da literatura em causa (gráfico 7) mostra de forma clara que os artigos que tratam IDE em Portugal são citados sobretudo por estudos muito recentes. O pico do impacto acontece entre 2013 e 2015, com destaque para 2014, tal mostra que os últimos estudos feitos tendem a citar com maior frequência os artigos mais recentes da literatura acerca de IDE em Portugal. Por exemplo, o pico de produção de literatura sobre este tema dá-se em 2013 (tal como documentado no gráfico 2 anteriormente apresentado) e o pico de impacto regista-se em 2014.

**Gráfico 7:** Evolução cronológica do impacto científico da literatura acerca de “IDE em Portugal”



**Fonte:** Elaboração Própria

O crescendo de citações inicia-se de forma relevante em 2002, mas o período de 2013 a 2015 é o mais representativo. Por si só engloba 297 publicações que se traduzem em cerca de 40% da amostra total.

Como se verificou na análise da evolução cronológica da literatura e das suas raízes científicas, também os dados acerca do impacto científico reforçam a hipótese de que o estudo do IDE em Portugal é atual e cada vez mais explorado.

#### Análise das Revistas Científicas

A literatura acerca de IDE em Portugal é citada em 407 fontes diferentes. A tabela 11 mostra o top 2 dos *journals* que têm em si publicados artigos que citam a literatura acerca de IDE em Portugal. Estão, assim, documentados todos as revistas científicas com 5 ou mais citações. Neste gráfico destacam-se os seguintes *journals*: *International Business Review* (5,9% de 407), *Regional Studies* (4,7% de 407) e *Papers in Regional Science* (4,2% de 407).



**Tabela 11:** Top 20 *Journals* que citam a literatura acerca de “IDE em Portugal”

<b>Rank</b>	<b>Nome da Revista Científica</b>	<b>Número de Artigos</b>	<b>SJR* Impact Factor 2015</b>	<b>JCR** Impact Factor 2015</b>	<b>Áreas de Estudo</b>
<b>1</b>	International Business Review	24	1.1	1.669	Economia, Gestão e Contabilidade; Economia, Econometria e Finanças.
<b>2</b>	Regional Studies	19	1.278	1.987	Ciências Ambientais; Ciências Sociais.
<b>3</b>	Papers in Regional Science	17	0.838	1.144	Ciências Ambientais; Ciências Sociais.
<b>4</b>	Annals of Regional Science	15	0.405	0.571	Ciências Ambientais; Ciências Sociais.
<b>5</b>	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	13	1.974	2.647	Economia, Gestão e Contabilidade; Ciências Ambientais; Ciências Sociais.
<b>6</b>	Regional Science and Urban Economics	13	1.328	1.024	Economia, Econometria e Finanças; Estudos Urbanos
<b>7</b>	Journal of Regional Science	11	2.07	1.63	Desenvolvimento e Ciências Ambientais
<b>8</b>	Journal of Urban Economics	11	2.434	2.121	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
<b>9</b>	Research Policy	11	3.536	3.47	Economia, Gestão e Contabilidade; Ciências de Decisão; Engenharia
<b>10</b>	Journal of International Business Studies	10	4.208	3.62	Economia, Gestão e Contabilidade; Economia, Econometria e Finanças.
<b>11</b>	Small Business Economics	10	2.013	1.795	Economia, Gestão e Contabilidade; Economia, Econometria e Finanças.

12	European Planning Studies	9	0.77	1.056	Geografia, Planeamento e Desenvolvimento
13	Journal of Cleaner Production	9	1.721	4.959	Economia, Gestão e Contabilidade; Ciências Ambientais
14	Journal of Economic Geography	9	2.909	3.429	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
15	Applied Economics	7	0.441	0.586	Economia, Econometria e Finanças
16	Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie	7	0.728	0.682	Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais
17	Growth and Change	6	0.532	0.877	Ciências Ambientais
18	Journal of Technology Management and Innovation	6	0.247	---	Economia, Gestão e Contabilidade
19	Review of Regional Studies	6	0.32	---	Ciências Planetárias e da Terra; Ciências Sociais
20	Review of World Economics	6	1.351	1.767	Economia, Econometria e Finanças

**Fonte:** Elaboração Própria

\* SJR – Scimago Journal Rank (Medidor de Impact Factor indexado à SCOPUS)

\*\* JCR – InCites Journal Citation Report (Medidor de Impact Factor indexado à WoS)

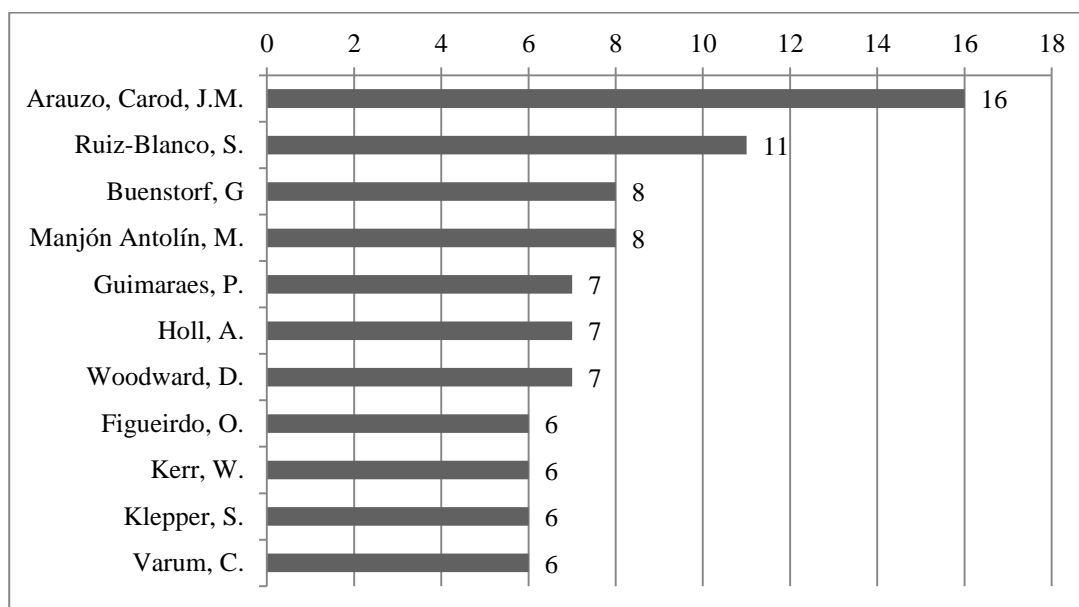
É interessante observar que existem vários *journals* que se mantêm desde a fase de caracterização da literatura acerca de IDE, em especial a análise das revistas científicas apresentadas na tabela 6, e são eles: *Applied Economics*, *International Business Review*, *Journal of Urban Economics*, *Papers in Regional Science* e *Research Policy*. Isto significa que estas revistas científicas mantêm a sua aposta na publicação de artigos que abordam o tema de IDE em Portugal.

## Análise dos Autores

Após a análise das 743 raízes da literatura em estudo, foram identificados 1213 diferentes autores. Dos 1213 autores, 0,9% (11 de 1213 autores) são responsáveis por mais de 6 publicações (ver gráfico X). Continuando, tem-se que:

- 1,07% (13 de 1213 autores) respondem por 5 artigos;
- 1,9% (23 de 1213 autores) respondem por 4 artigos;
- 4,29% (52 de 1213 autores) respondem por 3 artigos;
- 11,62% (141 de 1213 autores) respondem por 2 artigos;
- 80,13% (972 de 1213 autores) respondem por apenas 1 artigo.

**Gráfico 8:** Autores que mais citam a literatura acerca de “IDE em Portugal” ( $\geq 6$  referências)



**Fonte:** Elaboração Própria

É importante salientar que vários dos nomes apresentados no gráfico 8, são figuras relevantes que vêm sendo citados desde o início deste estudo. Vários aparecem inclusive quer na caracterização da literatura (secção 5.1.) quer no estudo das raízes dessa mesma literatura (secção 5.2.). Não obstante de que alguns surgem também no decorrer da revisão de literatura.

## **6. Limitações**

Desde o início que a presente dissertação se deparou com a reduzida dimensão da literatura disponível acerca de IDE em Portugal. Este fator representou uma restrição ao aprofundamento desejado da análise, o que limitou a existência de massa crítica a ser explorada. Esta limitação tendeu a ser responsável pela exploração menos profunda de alguns tópicos, contrariando a intensão inicial desta dissertação.

Após a conclusão da revisão de literatura e da extração dos registos que serviriam de base à análise proposta na presente dissertação foi de imediato perceptível que existiam discrepâncias relevantes entre o que se sabia ser literatura existente e a que de facto se encontra anexada às bases bibliográficas utilizadas: SCOPUS e WoS. Para colmatar esta restrição foram adicionadas algumas publicações que se sabia serem relevantes para o tema em causa, no entanto, devido às questões de garantia de representatividade, foram excluídas muitas outras que também poderiam ser importantes. Caso estas medidas não tivessem sido tomadas, o estudo bibliométrico seria menos robusto do que o apresentado nas secções anteriores. Pelo que é admissível afirmar que esta foi outra grande limitação à análise proposta.

## 7. Conclusões

A presente dissertação propôs-se a cumprir dois objetivos fundamentais: a elaboração de uma revisão de literatura ampla e o mais completa possível e a análise bibliométrica que irá permitir caracterizar não só a literatura incluída no estudo, mas também as suas raízes e impacto científicos. Ambos os objetivos são considerados cumpridos. Assim, o presente trabalho, tal como se propôs, tornou-se no estudo mais detalhado realizado para a literatura em causa, até à data.

Da primeira parte desta dissertação – a revisão de literatura – concluiu-se que Portugal, ao longo do tempo, tem tido uma evolução relevante em termos de IDE, contudo ainda necessita de melhorar vários aspetos e focar-se em criar condições mais atrativas para os investidores externos. Foi também possível conhecer e organizar a literatura existente: conseguiu-se descobrir as suas principais publicações e respetivos autores, e demarcar várias tendências da própria literatura.

Seguidamente, foram implementadas técnicas bibliométricas por forma a responder às questões de partida.

No contexto da análise bibliométrica, foram desenvolvidas várias bases de trabalho. A primeira – **Base Final de Artigos** – foi desenvolvida com vista ao estudo da caracterização da literatura em causa. Esta base contém todas as publicações referentes a IDE em Portugal e inclui 71 registos. Estes registos foram organizados por autor, título, ano de publicação, fonte, número de citações e *abstract*, e foram também classificados em termos de conteúdo. A segunda base – **Base Final de Raízes** – é constituída pelas raízes das 71 publicações referidas. Esta base inclui 1797 citações extraídas das publicações originais e permitiu tirar conclusões sobre as raízes da literatura (evolução cronológica, autores, principais *journals*,...). A terceira base – **Base Final de Impacto** – pretendia estudar as influências científicas da literatura em causa, isto é, o impacto da literatura noutras fontes académicas que por sua vez citavam as publicações iniciais, inclui 743 registos.

No que se refere à caracterização da literatura acerca de IDE em Portugal conclui-se que é uma literatura relativamente recente, com picos irregulares de dinamismo, mas que se tornou mais dinâmica após a virada de século. Não se destacou nenhum *journal* em especial, mas foi interessante perceber que a esmagadora maioria

era responsável por apenas uma publicação sobre o tema em análise. Como autores destacaram-se Natália Barbosa, Paulo Guimarães, Octávio Figueiredo e Douglas Woodward, que também foram os autores dos artigos com números de citações mais elevados. Pode concluir-se também que a literatura se debruça com mais intensidade sobre tópicos como os “impactos de IDE” e “sectores de atividade”. E distinguiram-se países Angola, Brasil, Espanha, entre outros como os grandes emissores de IDE para Portugal.

As raízes científicas tendem a refletir as principais tendências da literatura. Assim, nesta fase conclui-se que a produção de conhecimento científico que suporta a literatura acerca de IDE em Portugal é bastante recente, destacando-se o período de 2002-2005. Destacaram-se as seguintes revistas científicas: *Strategic Management Journal*, *Journal of International Business Studies*, *Review of Economics and Statistics* e *American Economic Review*. Conclui-se também que os autores mais importantes em termos de raízes são Holger Görg e John H. Dunning.

Quanto ao impacto científico da literatura acerca de IDE em Portugal pode concluir-se que muito poucas integravam a pesquisa inicial por publicações e que, mais uma vez, se está a lidar com literatura bastante recente, destacando-se o período de 2013-2015. Concluiu-se também que as revistas científicas nesta fase são já responsáveis por várias publicações, destacando-se os seguintes *journals*: *International Business Review*, *Regional Studies* e *Papers in Regional Science*.

Espera-se, assim, que esta dissertação represente um contributo relevante para o estudo do temas IDE em Portugal e que possa estimular de alguma forma a comunidade científica a prosseguir e aprofundar este tipo de estudo. Pretende-se também que este trabalho seja de utilidade e que ajude de alguma forma as várias instituições que se dedicam ao IDE em Portugal.

## Referências

- Alfaro, L., Chanda, A., Kalemli-Ozcan, S., Sayek, S. (2004), “FDI and economic growth: the role of local financial markets”, *Journal of International Economics*, 64 (1): 89-112
- Almodovar, J., Teixeira, A. A. C. (2014), “Assessing the importance of local supporting organizations in the automotive industry: a hybrid dynamic framework of innovation networks”, *European Planning Studies*, 22(4): 841-865
- Andraz, J. M., Rodrigues, P. M. M. (2010), “What causes economic growth in Portugal: exports or inward FDI?”, *Journal of Economic Studies*, 37 (3): 267-287
- Arauzo-Carod, J.-M. (2008), “Industrial location at a local level: comments on the territorial level of the analysis”, *Tijdschrift Voor Economische en Sociale Geografie*, 99 (2): 193-208
- Asiedu, E. (2006), “Foreign direct investment in Africa: the role of natural resources, market size, governmental policy, institutions and political instability”, *The World Economy*, 29 (1): 63-77
- Assunção, S., Forte, R., Teixeira, A. A. C. (2013), “Location determinants of FDI: confronting theoretical approaches with empirical findings”, *Argumenta Oeconomica*, 2 (31): 1-24
- Bandera, V. N., White, J. T. (1968), “US direct investments and domestic markets in Europe”, *Economia Internazionale*, 21 (1): 117-233
- Barbosa, N., Louri, H. (2002), “On the determinants of multinationals’ ownership preferences: evidence from Greece and Portugal”, *International Journal of Industrial Organization*, 20 (4): 493-515
- Barbosa, N., Guimarães, P., Woodward, D. (2004), “Foreign firm entry in an open economy: the case of Portugal”, *Applied Economics*, 36 (5): 465-472
- Barbosa, N., Louri, H. (2005), “Corporate performance: does ownership matter? A comparison of foreign- and domestic-owned firms in Greece and Portugal”, *Review of Industrial Organization*, 27 (1): 73-102
- Barbosa, N., Faria, A. P. (2008), “Technology adoption: does labour skill matter? Evidence from Portuguese firm-level data”, *Empirica*, 35 (2): 179-194

- Barbosa, N., Eiriz, V. (2009), "The role of inward foreign direct investment on entrepreneurship", *International Entrepreneurship and Management Journal*, 5 (3): 319-339
- Barbosa, N., Eiriz, V. (2010), "Entrepreneurship and inward foreign direct investment in Portugal", *SMES in a Globalised World: Survival and Growth Strategies on Europe's Geographical Periphery*
- Barroco, C., Castro, E. A., Costa, C. (2012), "Factores determinantes do processo de atracção de investimento directo estrangeiro para o sector do turismo em Portugal", *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/28: 105-106
- Barros, C. P., Damásio, B., Faria, J. R. (2014), "Reverse FDI in Europe: an analysis of Angola's FDI in Portugal", *African Development Review*, 26 (1): 160-171
- Bastos, P., Monteiro, N. P., Straume, O. R. (2014), "The impact of private vs public ownership on the level and structure of employment", *Economics of Transition*, 22 (2): 247-280
- Bénassy-Quéré, A., Coupet, M., Mayer, T. (2007), "Institutional determinants of foreign direct investment", *World Economy*, 30 (5): 764-782
- Bevan, A., Estrin, S., Meyer, K. (2004), "Foreign investment location and institutional development in transition economies", *International Business Review*, 13 (1): 43-64
- Birkinshaw, J. (1997), "Entrepreneurship in multinational corporations: the characteristics of subsidiary initiatives", *Strategic Management Journal*, 18(3): 207-229
- Biswas, R. (2002), "Determinants of foreign direct investment", *Review of Development Economics*, 6 (3): 492-504
- Bollinger, A. S., Smith, R. D. (2001), "Managing organizational knowledge as a strategic asset", *Journal of Knowledge Management*, 5(1): 8-18
- Borensztein, E. De Gregorio, J., Lee, J. W. (1998), "How does foreign direct investment affect economic growth?", *Journal of International Economics*, 45 (1): 115-135
- Botrić, V., Škuflić, L. (2006), "Main determinants of foreign direct investment in the Southeast European countries", *Transition Studies Review*, 13 (2): 359-377



- BPI (2014), “Portugal: a internacionalização da economia”, <http://www.ppa.pt/wp-content/uploads/2014/06/08-Estudo-Sobre-a-Economia-Portuguesa-Elaborado-pelo-Banco-BPI.pdf>, acedido em 15 de Outubro de 2015
- Buckley, P. J., Artisien, P. (1987), “Policy issues of infra-EC direct-investment – British, French and German multinationals in Greece, Portugal and Spain, with special reference to employment effects”, *Journal of Common Market Studies*, 26 (2): 207-230
- Buckley, P. J., Castro, F. B. (1998), “The investment development path: the case of Portugal”, *Transnational Corporations*, 7: 1-16
- Carvalho, L. (2010), “Innovation propensity of multinational firms in the service sector”, *Journal of Transnational Management*, 15 (1): 26-45
- Castro, F. B. (2000), “Foreign direct investment in the European periphery: the competitiveness of Portugal”, PhD Thesis, University of Feeds
- Caves, R. E. (1971), “International Corporations: the industrial economics of foreign investment”, *Economica*, 38 (149): 1-27
- Caves, R. E. (1974), “Multinational firms, competition and productivity in host-country markets”, *Economica* 41 (162): 176-193
- Caves, R. E. (1988), *Exchange-rate Movements and Foreign Direct Investment in the United States*, Harvard Institute of Economic Research, Harvard University
- Cechella, C., Franco, G.H.B., Silva, J.R., Dentinho, T.P. (2014), “New dimensions of Brazilian economy internationalization: Portugal as a strategic location for Embraer’s investments and their impact on the regional economy”, *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 35: 3-13
- Chapsa, X., Katrakilidis, C. (2014), “Assessing economic convergence in the EU: is there a perspective for the ‘cohesion countries’?”, *Applied Economics*, 46 (33): 4025-4040
- Choe, J. I. (2003), “Do foreign direct investment and gross domestic investment promote economic growth?”, *Review of Development Economics*, 7 (1): 44-57
- Cleeve, E. (2008), “How effective are fiscal incentives to attract FDI to Sub-Saharan Africa?”, *The Journal of Developing Areas*, 42 (1): 135-153

- Cobo, M. J., Martínez, M., Gutiérrez-Salcedo, M., Fujita, H., Herrera-Viedma, E. (2015), “25 years at knowledge-based systems: a bibliometric analysis”, *Knowledge-Based Systems*, 80: 3-13
- Crespo, N., Proença, I., Fontoura, M. P. (2009), “FDI spillovers at regional level: evidence from Portugal”, *Papers in Regional Science*, 88 (3): 591-607
- Crespo, N., Proença, I., Fontoura, M. P. (2012), “The spatial dimension in FDI spillovers: evidence at the regional level from Portugal”, *Regional and Sectoral Economic Studies*, 12 (1): 111-126
- Cruz, N. F. L. (2015), “State-owned enterprises as key outward foreign direct investors: a bibliometric study”, Master Dissertation, Universidade do Porto
- Culem, C. G. (1988); “The location determinants of direct investments among industrialized countries”, *European Economic Review*, 32 (4): 885-904
- da Silva, A. (2016), “Multinationals and foreign direct investment: the Portuguese experience (1900-2010)”, *Journal of Evolutionary Studies in Business*, 2 (1): 40-68
- de Faria, P., Sofka, W. (2010), “Knowledge protection strategies of multinational firms – a cross-country comparison”, *Research Policy*, 39 (7): 956-968
- de Lurdes Veludo, M., Macbeth, D. K., Purchase, S. (2004), “Partnering and relationships within an international network context”, *International Marketing Review*, 21 (2): 142-157
- Dell’Erba, S., Reinhardt, D. (2015), “FDI, debt and capital controls”, *Journal of International Money and Finance*, 58: 29-50
- Desai, M. A., Foley, C. F., Forbes, K. J. (2008), “Financial constraints and growth: multinational and local firm responses to currency depreciations”, *Review of Financial Studies*, 21 (6): 2857-2888
- Dias, E. B., Makalengva, K. (2013), “China inward FDI and chinese exports to high-income countries (HICs): a historical perspective based on bibliometric method”, *International Business Research*, 6 (12): 17-30
- Dicken, P., Quevit, M. (1994), “Transnational corporations and European regional restructuring”, *Nederlands e Geografische Studies*

- Dunning, J. H. (1977), "Trade, location of economic activity and the MNE: a search for an eclectic approach", in *The International Allocation of Economic Activity*, pp. 395-418, Palgrave Macmillan
- Dunning, J. H. (1980), "Towards an eclectic theory on international production: some empirical tests", *Journal of International Business Studies*, 11(1): 9-31
- Dunning, J. H. (1993a), *Multinational Enterprises and the Global Economy*, Addison-Wesley
- Dunning, J. H. (1993b), "The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity", *International Business Review*, 9: 163-190
- Dunning, J. H., Lundan, S. (2008), *Multinational Enterprises and the Global Economy*, Cheltenham: Edward Elgar
- Economou, F., Hassapis, C. (2015), "Foreign direct investment inflows determinants in four south European economies", *Investment Management and Financial Innovations*, 12 (3): 182-189
- Egger, P., Pfaffermayr, M. (2004), "Distance, trade and FDI: a hausman-taylor sur approach", *Journal of Applied Economics*, 19 (2): 227-246
- Elsevier (2016a), <https://www.elsevier.com/solutions/scopus#>, acedido em 02 de Junho de 2016
- Elsevier (2016b), <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/content>, acedido em 02 de Junho de 2016
- Firebaugh, G. (1992), "Growth effects of foreign and domestic investment", *American Journal of Sociology*, 98 (1): 105-130
- Flôres, R. G., Fontoura, M. P., Santos, R. G. (2007), "Foreign direct investment spillovers in Portugal: additional lessons from a country study", *European Journal of Development Research*, 19 (3): 372-390
- Forte, R., Sarmiento, P. (2014), "Does FDI increase market concentration? An evaluation of the Portuguese manufacturing industries", *Acta Oeconomica*, 64 (4): 463-480
- Galego, A., Vieira, C., Vieira, I. (2004), "The CEEC as FDI attractors: a menace to the EU periphery?", *Emerging Markets Finance and Trade*, 40 (5): 74-91

- Ghoshal, S., Bartlett, C. A. (1990), "The multinational corporation as an interorganizational network", *The Academy of Management Review*, 15 (4): 603-625
- Globerman, S., Shapiro, D. (2002), "Global foreign direct investment flows: the role of governance infrastructure", *World Development*, 30 (11): 1899-1919
- Goldstein, A., Godinho, M. M. (2010), "The expansion of emerging economies' multinationals: the case of Embraer in Portugal", *International Journal of Technological Learning, Innovation and Development*, 3 (3): 226-244
- Görg, H., Ruane, F. (2000), "European integration and peripherality: lessons from the Irish experience", *World Economy*, 23 (3): 405-421
- Guimarães, P., Figueiredo, O. (1997), "O investimento directo estrangeiro na indústria transformadora portuguesa: uma abordagem sectorial e regional através do emprego para o período 1982-1992", *Estudos de Economia*, 16 (3): 333-358
- Guimarães, P., Figueiredo, O., Woodward, D. (2000), "Agglomeration and the location of foreign direct investment in Portugal", *Journal of Urban Economics*, 47: 115-135
- Guimarães, P., Figueiredo, O., Woodward, D. (2002), "Home-field advantage: location decision of Portuguese entrepreneurs", *Journal of Urban Economics*, 52: 341-361
- Guimarães, P., Figueiredo, O., Woodward, D. (2003), "A tractable approach to the firm location decision problem", *The Review of Economics and Statistics*, 85 (1): 201-204
- Gupta, A. K., Govindarajan, V. (2000), "Knowledge flows within multinational corporations", *Strategic Management Journal*, 21 (4): 473-496
- Hijzen, A., Martins, P. S., Schank, T., Upward, R. (2013), "Foreign-owned firms around the world: a comparative analysis of wages and employment at the micro-level", *European Economic Review*, 60 (C): 170-188
- Iamsiraroj, S., Ulubaşoğlu, M. A. (2015), "Foreign direct investment and economic growth: A real relationship or wishful thinking?", *Economic Modelling*, 51: 200-213
- Ietto-Gillies, G. (2005), *Transnational Corporations and International Production: Concepts, Theories and Effects*, Edward Elgar Publishing

- Jensen, N. M. (2004), "Crisis, conditions and capital: the effect of international monetary fund agreements on foreign direct investment inflows", *Journal of Conflict Resolution*, 48 (2): 194-210
- Jones, I. (1988), "North south direct-investment in the European-Communities – The employment impact of direct-investment by British, French and German multinationals in Greece, Portugal and Spain – Buckley, P.J., Artisien, P.", *International Affairs*, 64 (4): 698-699
- Júlio, P., Pinheiro-Alves, R., Tavares, J. (2011), "Economic and institutional determinants of FDI: an application to the Portuguese case", *Conjuntura* 5, 71
- Júlio, P., Pinheiro-Alves, R., Tavares, J. (2013), "Foreign direct investment and institutional reform: evidence and an application to Portugal", *Portuguese Economic Journal*, 12 (3), 215-250
- Kang, N., Johansson, S. (2000), *Cross-Border Mergers and Acquisitions*, OCDE Publishing
- Keller, W. (2010), "International trade, foreign direct investment, and technology spillovers", *Handbook of the Economics of Innovation*, 2: 793-829, Elsevier
- Kravis, I. B., Lipsey, R. E. (1982), "The location of overseas production and production for export by US multinational firms", *Journal of International Economics*, 12 (3): 201-223
- Krugman, P. (1983), "The 'New Theories' of international trade and the multinational enterprise", in *The Multinational Corporation in the 1980s*, MIT Press, Cambridge MA
- Ledyeva, S. (2009), "Spatial econometric analysis of foreign direct investment determinants in Russian regions", *World Economy*, 32 (4): 643-666
- Leitão, N. C., Faustino, H. C. (2010), "Portuguese foreign direct investments inflows: an empirical investigation", *International Research Journal of Finance and Economics*, 38: 190-197
- Leitão, N. C., Rasekhi, S. (2013), "The impact foreign direct investment on economic growth: the Portuguese experience", *Theoretical and Applied Economics*, 1 (578): 51-62

- Leitão, N. C. (2015), “Energy consumption and foreign direct investment: a panel data analysis for Portugal”, *International Journal of Energy Economics and Policy*, 5 (1): 138-147
- Lucas, R. E. (1990), “Why doesn’t capital flow from rich to poor countries?”, *The American Economic Review*, 80 (2): 92-96
- Lucena, D., Seabra, C. (1994), “Internationalization and foreign direct-investment in telecommunication services in Portugal”, *Race to European Eminence: Who Are the Coming Tele-Service Multinationals*
- Maehler, A. E., Leitão, N. C., Malik, S. (2013), “Knowledge transfer and innovation in Brazilian multinational companies”, *Journal on Technology Management and Innovation*, 6 (4): 1-14
- Martins, D., Tomé, E. (2014), “Knowledge management in multinational companies: the repatriates’ role in the competitive advantage in subsidiaries”, *Proceedings on the 15<sup>th</sup> European Conference on Knowledge Management (ECKM 2014)*
- Mata, J., Portugal, P. (2000), “Closure and divestiture by foreign entrants: the impact of entry and post-entry strategies”, *Strategic Management Journal*, 21 (5): 549-562
- Mata, J., Portugal, P. (2002), “The survival of new domestic and foreign-owned firms”, *Strategic Management Journal*, 23 (4): 323-343
- Mata, J., Portugal, P. (2004), “Pattern of entry, post-entry growth and survival: a comparison between domestic and foreign owned firms”, *Small Business Economics*, 22 (3-4): 283-298
- Melo, I, Ferreira-Lopes, A., Monteiro, H. (2015), “Regional and sectoral foreign direct investment in Portugal since joining the European Union: a dynamic portrait”, *Review of Urban and Regional Development Studies*, 27 (3): 197-229
- Mendonça, J., Baptosta, R., Conde, P. (2006), “Mapping knowledge bases in the Portuguese chemical industry”, *ICMIT 2006 Proceedings – 2006 IEEE International Conference on Management of Innovation and Technology*, 1: 248-252
- Mhlanga, N., Blalock, G., Christy, R. (2010), “Understanding foreign direct investment in the southern African development community: an analysis based on project-level data”, *Agricultural Economics*, 41 (3-4): 337-347
- Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (2012), *Investimento*

- Mohamed, S. E., Sidiropoulos, M. G. (2010), “Another look at the determinants of foreign direct investment in MENA countries: an empirical investigation”, *Journal of Economic Development*, 35 (2): 75-95
- Mongeon, P., Paul-Hus, A. (2016), “The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis”, *Scientometrics*, 106 (1): 213-228
- Monteiro, S. M. S., Aibar-Guzmán, B. (2010), “Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal”, *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 17 (4): 185-204
- Moreira, A. C., Dias, A. F. A. (2008), “Investimento directo do estrangeiro em Portugal: uma perspectiva histórica”, *Economia Global e Gestão*, 13 (1): 23-42
- Moreira, A. C., Moutinho, V. F., da Costa Pereira, J. (2013), “Evaluation of a collaborative strategy: a case study in the Port wine industry”, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15 (47): 221
- Moreira, A. C. (2008), “Upstream linkages between TNCs and local suppliers: evidences from Portugal”, *World Review of Science, Technology and Sustainable Development*, 5 (1): 28-48
- Mota, I., Brandão, A. (2013), “The determinants of location choice: single plants versus multi-plants”, *Papers in Regional Science*, 92 (1): 31-51
- OCDE (1994), “OECD Reviews on Foreign Direct Investment: Portugal”, *OECD Publishing*
- OCDE (2002), “Frascati Manual: Proposed Standard Practice For Surveys on Research and Experimental Development”, *OECD Publishing*
- OCDE (2008), “OECD Benchmark Definition of Foreign Direct Investment”, *OECD Publishing*
- Palmero, A. J., Herrera, J. J. D., Sabaté, J. M. (2013), “The role of psychic distance stimuli on the east-west FDI location structure in the EU. Evidence from Spanish MNEs”, *Journal of East European Management Studies*, 18 (1): 36- 65
- Pato, M. L., Teixeira, A. A. C. (2014), “Twenty years of rural entrepreneurship: a bibliometric survey”, *Sociologia Ruralis*, 56 (1): 3-28
- Pearce, R., Papanastassiou, M. (1999), “Overseas R&D and the strategic evolution of MNEs: evidence from laboratories in the UK”, *Research Policy*, 28 (1): 23-41

- Peixoto, J. (2001), "The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: the macro e micro factors of the organizational migration of cadre", *International Migration Review*, 35 (4): 1030-1053
- Peixoto, J. (2004), "Immigration of highly qualified workers in Portugal", *Studi Emigrazione*, 156: 987-1002
- Peng, M. W. (2013), *Global Strategy*, Cengage Learning
- Pires, A. J. G. (2015), "Multinationals, R&D and endogenous productivity asymmetries", *International Economic Journal*, 29 (1): 95-119
- Pires, I. M., Nunes, F. (2009), "Technological upgrading and Portuguese competitiveness", *CERS 2009 – 3<sup>rd</sup> Central European Conference in Regional Science, International Conference Proceedings – Young Scientists Articles*
- Pires, I. M. M. (2013), "Iberian market integration: a case study of Spanish investments in Lisbon Metropolitan Area (LMA)", *Regional and Urban Development in Portuguese Speaking Countries*, 7 (28)
- Piteli, E. E. N. (2010), "Determinants of foreign direct investment in developed economies: a comparison between European and non-European countries", *Contributions to Political Economy*, 29 (1): 111-128
- Porter, M. E. (1990), *The Competitive Advantage of Nations*, New York: Free Press
- Pritchard, A. (1969), "Statistical bibliography or bibliometrics?", *Journal of Documentation*, 25 (4): 348-349
- Richet, V., Delteil, V, Dieuaide, P. (2014), "Strategies of multinational corporations and social regulations: European and Asian perspectives", Springer-Verlag Berlin Heidelberg
- Rugman, A. M., Verbeke, A. (1993), "Foreign subsidiaries and multinational strategic management: an extension and correction of Porter's single diamond framework", *MIR: Management International Review*, 33: 71-84
- Saha, S., Saint, S., Christakis, D. A. (2003), "Impact factor: a valid measure of journal quality?", *Journal of the Medical Library Association*, 91 (1): 42-46
- Schief, S. (2010), "Does location matter? An empirical investigation of flexibility patterns in foreign and domestic companies in five European countries", *International Journal of Human Resource Management*, 21 (1): 1-16



- Schneider, F., Frey, B. S. (1985), “Economic and political determinants of foreign direct investment”, *World Development*, 13 (2): 161-175
- Schwab, K., Sala-i-Martin, X. (2012), “The global competitiveness report 2012-2013: full data edition”, World Economic Forum
- Serven, L., Solimano, A. (1993), “Debt crisis, adjustment policies and capital formation in developing countries: where do we stand?”, *World Development*, 21 (1): 127-140
- Shahbaz, M., Leitão, N. C., Malik, S. (2011), “Foreign direct investment – economic growth nexus: the role of financial development in Portugal”, *Economics Bulletin*, 31 (4): 2824-2838
- Shen, C. –H., Lee, C. –C., Lee, C. –C. (2010), “What makes international capital flows promote economic growth? An international cross-country analysis”, *Scottish Journal of Political Economy*, 57 (5): 515-546
- Silva, A., Afonso, O., Africano, A. (2013), “Which firms are the most innovative? The importance of multinationals and exporters in Portugal”, *Acta Oeconomica*, 63 (2): 157-184
- Silva, J. B. (2013), “Laços económicos com o Brasil: um imperativo estratégico para Portugal”, *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 11 (2-3): 02-20
- Simões, V. C. (1985), *Investimento Estrangeiro e Inovação em Portugal*, Instituto de Investimento Estrangeiro
- Simões, V. C. (1988), “Portugal and FDI attraction – a multi-criteria approach”, *Management International Review*: 42-52
- Simões, V. C. (1989), “Investimento estrangeiro em Portugal a mercado único Europeu”, *Estudos de Economia*, 9 (3): 285-324
- Sofka, W., Preto, M. T., de Faria, P. (2014), “MNC subsidiary closures: what is the value of employees’ human capital in new jobs?”, *Journal of International Business Studies*, 45 (6): 723-750
- Stoddard, O., Noy, I. (2015), “Fire-sale FDI? The impact of financial crises on foreign direct investment”, *Review of Development Economics*, 19 (2): 387-399
- Tavares, A. T. (2001), “Systems, evolution and integration: modelling the impact of economic integration on multinational strategies”, PhD Thesis, University of Reading

- Taveira, E. M. C. G. F. (1984), "Foreign direct investment in Portugal: the present structure, determinants and future evolution after the accession to the ECC", PhD Thesis, University of Reading
- Teixeira, A. A. C., Sequeira, J. (2011), "Determinants of the international influence of a R&D organization: a bibliometric approach", *European Journal of Scientific Research*, 53 (3): 400-430
- Teixeira, A. A. C. (2014), "Evolution, roots and influence of the literature on national systems of innovation: a bibliometric account", *Cambridge Journal of Economics*, 38 (1): 181-214
- Teixeira, A. A. C., Tavares-Lehmann, A. T. (2014), "Human capital intensity in technology-based firms located in Portugal: does foreign ownership matter?", *Research Policy*, 53 (3): 400-430
- Thomson Reuters (2016) <http://stateofinnovation.thomsonreuters.com/web-of-science-1-billion-cited-references-and-counting>, acedido em 03 de Junho de 2016]
- Tsai, P. L. (1994), "Determinants of foreign direct investment and its impact on economic growth", *Journal of Economic Development*, 19 (1): 137-163
- UNCTAD (2005), "Transnational corporations and the internationalization of R&D", *World Investment Report*, United Nations
- Urze. P., Manatos, M. J. (2009), "Mapping R&D within multinational networks: evidence from the electronics industry", *IFIP Advances in Information and Communication Technology*
- Urze, P. (2013), "Networked R&D units: case studies on knowledge transfer processes", *IFIP Advances in Information and Communication Technology*
- Vale, M. (2000), "Embeddedness of transnational corporations: a study of the automobile cluster in Portugal", *Finisterra*, 35 (70): 57-86
- Vale, M. (2004), "Innovation and knowledge driven by a focal corporation: the case of the Autoeuropa supply chain", *European Urban and Regional Studies*, 11 (2): 124-140
- Varum, C., Rocha, V. C. (2011), "Do foreign and domestic firms behave any different during economic slowdowns?", *International Business Review*, 20 (1): 48-59
- Varum, C., Rocha, V. C., Valente da Silva, H. (2014), "Economic slowdowns, hazard rates and foreign ownership", *International Business Review*, 23 (4): 761-773

- Varum, C., Silva, S., Ferreira, A. (2014), "Sales and profit growth and the effects of crisis: comparative evidence from the recent crisis", *Global Business and Economics Review* 14, 16(2): 214-229
- Vásquez Rozas, E. (2009), "Foreign direct investment in the southern and the new acceding European countries: replacement of activities?", *Regional and Sectoral Economic Studies*, 9 (1): 117-128
- Veiga, P., Mendes, L., Lourenço, L. (2015), "A retrospective view of statistical quality control research and identification of emerging trends: a bibliometric analysis", *Quality & Quantity*, 50 (2): 673-692
- Vijayakumar, N., Perumal, S., Rao, K. C. (2010), "Determinants of FDI in BRICS countries: a panel analysis", *International Journal of Business Science and Applied Management*, 5 (3): 1-13
- Wan, X. (2010), "A literature review on the relationship between foreign direct investment and the economic growth", *International Business Review*, 31(1): 52-56
- Wheeler, D., Mody, A. (1992), "International investment location decisions: the case of US firms", *Journal of International Economics*, 33 (1): 57-76
- White, H. D., McCain, K. W. (1989), "Bibliometrics", *Annual Review of Information Science and Technology*, 24: 119-186
- Zaheer, S. (1995), "Overcoming the liability of foreignness", *The Academy of Management Journal*, 38 (2): 341-363

## Anexos

### A1: Base Final de Artigos

	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte / Revista Científica</b>	<b>Citações SCOPUS</b>	<b>Citações WoS</b>
<b>1</b>	Melo I. Ferreira-Lopes A. Monteiro H.	Regional and sectoral foreign direct investment in Portugal since joining the European union: A dynamic portrait	2015	Review of Urban and Regional Development Studies	0	---
<b>2</b>	Economou F. Hassapis C.	Foreign direct investment inflows determinants in four South European economies	2015	Investment Management and Financial Innovations	0	---
<b>3</b>	Leitão N.C.	Energy consumption and foreign direct investment: A panel data analysis for Portugal	2015	International Journal of Energy Economics and Policy	5	---
<b>4</b>	Chapsa X. Katrakilidis C.	Assessing economic convergence in the EU: is there a perspective for the 'cohesion countries'?	2014	Applied Economics	0	1
<b>5</b>	Cechella C. Franco G.H.B. Silva J.R. Dentinho T.P.	New dimensions of Brazilian economy internationalization: Portugal as a strategic location for Embraer's investments and their impact on the regional economy	2014	Revista Portuguesa de Estudos Regionais	0	---
<b>6</b>	Barros C.P. Damásio B. Faria J.R.	Reverse FDI in Europe: An Analysis of Angola's FDI in Portugal	2014	African Development Review	1	1
<b>7</b>	Forte R. Sarmiento P.	Does FDI increase market concentration? An evaluation of the Portuguese manufacturing industries	2014	Acta Oeconomica	1	1
<b>8</b>	Bastos P. Monteiro N.P. Straume O.R.	The impact of private vs. public ownership on the level and structure of employment	2014	Economics of Transition	0	0

<b>9</b>	Almodovar J. Teixeira A.A.C.	Assessing the Importance of Local Supporting Organizations in the Automotive Industry: A Hybrid Dynamic Framework of Innovation Networks	2014	European Planning Studies	0	0
<b>10</b>	Teixeira A.A.C. Tavares-Lehmann A.T.	Human capital intensity in technology-based firms located in Portugal: Does foreign ownership matter?	2014	Research Policy	3	3
<b>11</b>	Varum C. Rocha V.C. Valente da Silva H.	Economic slowdowns hazard rates and foreign ownership	2014	International Business Review	0	0
<b>12</b>	Varum C.A. Silva S. Ferreira A.	Sales and profit growth and the effects of crises: Comparative evidence from the recent crisis	2014	Global Business and Economics Review	0	---
<b>13</b>	Sofka W. Preto M. T. de Faria P.	MNC subsidiary closures: What is the value of employees' human capital in new jobs?	2014	Journal of International Business Studies	2	2
<b>14</b>	Martins D. Tome E.	Knowledge Management in Multinational Companies: The Repatriates' Role in the Competitive Advantage in Subsidiaries	2014	Proceedings of the 15 <sup>th</sup> European Conference on Knowledge Management (ECKM 2014)	0	1
<b>15</b>	Júlio P. Pinheiro-Alves R. Tavares J.	Foreign direct investment and institutional reform: Evidence and an application to Portugal	2013	Portuguese Economic Journal	1	0
<b>16</b>	Hijzen A. Martins P.S. Schank T. Upward R.	Foreign-owned firms around the world: A comparative analysis of wages and employment at the micro-level	2013	European Economic Review	6	5
<b>17</b>	Silva A. Afonso O. Africano A.	Which firms are the most innovative? the importance of multinationals and exporters in Portugal	2013	Acta Oeconomica	0	0

18	Moreira A.C. Moutinho V.F. da Costa Pereira J.	Evaluation of a Collaborative Strategy: A case study in the Port wine industry [Avaliação de uma Estratégia Colaborativa: Um estudo de caso no setor do vinho do Porto]	2013	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	0	0
19	Pires I.M.M.	Iberian market integration: A case study of Spanish investments in Lisbon Metropolitan Area (LMA)	2013	Regional and Urban Developments in Portuguese-Speaking Countries	0	---
20	Crespo N. Proença I. Fontoura M.P.	The spatial dimension in FDI spillovers: Evidence at the regional level from Portugal	2013	Regional and Sectoral Economic Studies	3	---
21	Silva J. R.	Laços económicos com o Brasil: um imperativo estratégico para Portugal	2013	Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	1	1
22	Shahbaz M. Leitão N.C. Malik S.	Foreign direct investment-economic growth nexus: The role of domestic financial development in Portugal	2013	Economics Bulletin	3	---
23	Maehler A.E. Curado C.M.M. Pedrozo E.A. Pires J.P.	Knowledge transfer and innovation in Brazilian multinational companies	2013	Journal of Technology Management and Innovation	7	3
24	Urze P.	Networked R&D units: Case studies on knowledge transfer processes	2013	IFIP Advances in Information and Communication Technology	0	1
25	Varum C.A. Rocha V.C.B.	Do foreign and domestic firms behave any different during economic slowdowns?	2013	International Business Review	14	13
26	Mota I. Brandão A.	The determinants of location choice: Single plants versus multi-plants	2013	Papers in Regional Science	4	4
27	Leitão N.C. Rasekhi S.	The impact of foreign direct investment on economic growth: the Portuguesa experience	2013	Theoretical and Applied Economics	2	---

28	Júlio P. Pinheiro-Alves R. Tavares J.	Economic and Institutional Determinants of FDI: an Application to the Portuguese Case	2011	Conjuntura 5	2	---
29	Andraz J.M. Rodrigues P.M.M.	What causes economic growth in Portugal: Exports or inward FDI?	2010	Journal of Economic Studies	6	---
30	Leitão N.C. Faustino H.C.	Portuguese foreign direct investments inflows: An empirical investigation	2010	International Research Journal of Finance and Economics	3	---
31	Goldstein A. Godinho M.M.	The expansion of emerging economies' multinationals: the case of Embraer in Portugal	2010	International Journal of Technological Learning Innovation and Development	2	---
32	de Faria P. Sofka W.	Knowledge protection strategies of multinational firms- A cross-country comparison	2010	Research Policy	31	29
33	Carvalho L.	Innovation propensity of multinational firms in the service sector	2010	Journal of Transnational Management	1	---
34	Monteiro S.M.S. Aibar-Guzmán B.	Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal	2010	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	50	37
35	Schief S.	Does location matter? An empirical investigation of flexibility patterns in foreign and domestic companies in five European countries	2010	International Journal of Human Resource Management	2	3
36	Barbosa N. Eiriz V.	Entrepreneurship and inward foreign direct investment in Portugal	2010	SMES in a Globalised World: Survival and Growth Strategies on Europe's Geographical Periphery	0	0
37	Crespo N. Fontoura M.P. Proença I.	FDI spillovers at regional level: Evidence from Portugal	2009	Papers in Regional Science	12	7

38	Barbosa N. Eiriz V.	The role of inward foreign direct investment on entrepreneurship	2009	International Entrepreneurship and Management Journal	5	---
39	Vásquez Rozas E.	Foreign direct investment in the Southern and the new acceding European countries: Replacement of activities?	2009	Regional and Sectoral Economic Studies	3	---
40	Urze P. Manatos M.J.	Mapping R&D within multinational networks: evidence from the electronics industry	2009	IFIP Advances in Information and Communication Technology	0	0
41	Pires I. M. Nunes F.	Technological upgrading and Portuguese competitiveness	2009	CERS 2009 – 3 <sup>rd</sup> Central European Conference in Regional Science International Conference Proceedings – Young Scientists Articles	0	0
42	Barbosa N. Faria A.P.	Technology adoption: Does labour skill matter? Evidence from Portuguese firm-level data	2008	Empirica	4	---
43	Moreira A.C.	Upstream linkages between TNCs and local suppliers: Evidences from Portugal	2008	World Review of Science Technology and Sustainable Development	1	---
44	Arauzo-Carod J.-M.	Industrial location at a local level: Comments on the territorial level of the analysis	2008	Tijdschrift Voor Economische en Sociale Geografie	15	16
45	Moreira A. C. Dias A. F. A.	O investimento directo do estrangeiro em Portugal: Uma perspectiva histórica	2008	Economia Global e Gestão	0	0
46	Flôres R.G. Fontoura M.P. Santos R.G.	Foreign direct investment spillovers in Portugal: Additional lessons from a country study	2007	European Journal of Development Research	5	---



47	Mendonça J. Baptista R. Conde P.	Mapping knowledge bases in the Portuguese chemical industry	2006	ICMIT 2006 Proceedings - 2006 IEEE International Conference on Management of Innovation and Technology	0	0
48	Barbosa N. Louri H.	Corporate performance: Does ownership matter? A comparison of foreign- and domestic-owned firms in Greece and Portugal	2005	Review of Industrial Organization	29	17
49	Galego A. Vieira C. Vieira I.	The CEEC as FDI attractors: A menace to the EU periphery?	2004	Emerging Markets Finance and Trade	26	19
50	Barbosa N. Guimarães P. Woodward D.	Foreign firm entry in an open economy: The case of Portugal	2004	Applied Economics	16	15
51	Peixoto J.	Immigration of highly qualified workers in Portugal	2004	Studi Emigrazione	0	---
52	Vale M.	Innovation and knowledge driven by a focal corporation: The case of the Auto Europa supply chain	2004	European Urban and Regional Studies	9	8
53	De Lurdes Veludo M. Macbeth D.K. Purchase S.	Partnering and relationships within an international network context	2004	International Marketing Review	19	10
54	Mata J. Portugal P.	Patterns of entry post-entry growth and survival: a comparison between domestic and foreign owned firms	2004	Small Business Economics	22	---
55	Guimarães P. Figueiredo O. Woodward D.	A tractable approach to the firm location decision problem	2003	The review of Economics and Statistics	94	83
56	Barbosa N. Louri H.	On the determinants of multinationals' ownership preferences: Evidence from Greece and Portugal	2002	International Journal of Industrial Organization	29	20
57	Mata J. Portugal P.	The survival of new domestic and foreign-owned firms	2002	Strategic Management Journal	---	---

<b>58</b>	Guimarães P. Figueiredo O. Woodward D.	Home-field advantage: Location decisions of Portuguese entrepreneurs	2002	Journal of Urban Economics	123	115
<b>59</b>	Peixoto J.	The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: The macro and micro factors of the organizational migration of cadres	2001	International Migration Review	23	21
<b>60</b>	Görg H. Ruane F.	European integration and peripherality: Lessons from the Irish experience	2000	World Economy	14	4
<b>61</b>	Guimarães P. Figueiredo O. Woodward D.	Agglomeration and the Location of Foreign Direct Investment in Portugal	2000	Journal of Urban Economics	174	155
<b>62</b>	Vale M.	Embeddedness of transnational corporations: A study of the automobile cluster in Portugal [Imbricação de empresas transnacionais: Uma análise do cluster automóvel em Portugal]	2000	Finisterra	1	---
<b>63</b>	Mata J. Portugal P.	Closure and divestiture by foreign entrants: The impact of entry and post-entry strategies	2000	Strategic Management Journal	68	58
<b>64</b>	Buckley P. J. Castro F. B.	The investment development path: the case of Portugal	1998	Transnational Corporations	---	---
<b>65</b>	Guimarães P. Figueiredo O.	O Investimento Directo Estrangeiro na Indústria Transformadora Portuguesa: Uma Abordagem Setorial e Regional através do Emprego para o Período 1982-1992	1997	Estudos de Economia	---	---
<b>66</b>	Dicken P. Quevit M.	Transnational corporations and European regional restructuring	1994	Nederlandse Geografische Studies	1	0

<b>67</b>	Lucena D. Seabra C.	Internationalization and Foreign Direct-Investment Telecommunication Services in Portugal	1994	Race to European Eminence: Who Are The Coming Teleservice Multinationals?	0	0
<b>68</b>	Simões V. C.	Investimento estrangeiro em Portugal e mercado único Europeu	1989	Estudos de Economia	---	---
<b>69</b>	Simões V. C.	Portugal and FDI attraction – a multi-criteria approach	1988	Management International Review	---	1
<b>70</b>	Jones I.	North south direct-investment in the European-Communities – the employment impact of direct-investment by British, French and German multinationals in Greece, Portugal and Spain – Buckley P.J. Artisien P.	1988	International Affairs	---	0
<b>71</b>	Buckley P.J. Artisien P.	Policy issues of intra-EC direct-investment – British French and German multinationals in Greece Portugal and Spain with special reference to employment effects	1987	Journal of Common Market Studies	---	2